



Relatório Anual 

2016



CASSI

www.cassi.com.br

Sumário

4

Mensagem da
Diretoria

6

CASSI em
grandes
números

11

Atendimento aos
participantes

15

Atenção à saúde

19

Gestão

22

Análise
econômico-
-financeira

35

Demonstrativos
contábeis

42

Notas
explicativas

67

Pareceres

Expediente

Conselho Deliberativo

Fabiano Felix do Nascimento

Presidente

Loreni Senger Correa

Vice-presidente – a partir de 1º/6/2016

José Adriano Soares de Oliveira

Vice-presidente até 31/5/2016

Antonio Cladir Tremarin

Titular – até 31/5/2016

Carlos Célio de Andrade Santos

Titular – até 31/5/2016

José Caetano de Andrade Minchillo

Titular – até 31/5/2016

Ilton Luís Schwaab

Titular

Gustavo de Faria Barros

Titular

Káren Simone D Avila

Titular – a partir de 1º/6/2016

Ronaldo de Moares Ferreira

Titular – a partir de 1º/6/2016

Rodrigo Santos Nogueira

Titular – a partir de 1º/6/2016

José Avelar Matias Lopes

Titular – a partir de 1º/6/2016

Conselho Fiscal

Regina Fátima de Souza Cruz

Presidente – até 31/5/2016

Adelar Valentim Dias

Presidente – a partir de 1º/6/2016

Angelo Argondizzi Marcelino

Titular – a partir de 1º/6/2016

Aureli Carlos Balestrini

Titular – a partir de 1º/6/2016

Carlos Alberto Marques Pereira

Suplente

Carlos Renato Bonetti

Suplente – até 31/5/2016

Carmelina Pereira dos Santos Nova

Titular – até 31/5/2016

Claudio Gerstner

Suplente – até 31/5/2016

Daniel Liberato

Suplente

Gustavo de Souza Fosse

Titular

João Antônio Maia Filho

Titular – até 31/5/2016

José Carlos dos Santos

Titular – a partir de 1º/6/2016

José Eduardo Rodrigues Marinho

Suplente – até 31/5/2016

Leodete Sandra Cavalcanti Silva

Suplente – a partir de 1º/6/2016

Maurício Messias

Suplente

Nádia Maria de Novais da Silva

Suplente – a partir de 1º/6/2016

Rodrigo Santos Nogueira

Titular – até 31/5/2016

Tereza Raquel Vieira da Costa

Suplente – a partir de 1º/6/2016

Diretoria Executiva

Sérgio Iunes Brito

Presidente – até 16/10/2016

Carlos Célio de Andrade Santos

Presidente – a partir de 17/10/2016

Geraldo A. B. Correia Júnior

Diretor de Administração e Finanças

William Mendes de Oliveira

Diretor de Saúde e Rede de Atendimento

Mirian Cleusa Fochi

Diretora de Planos de Saúde e Relacionamento

com Clientes – até 31/05/2016

Humberto Santos Almeida

Diretor de Planos de Saúde e Relacionamento

com Clientes – a partir 01/06/2016

Edição e Redação

Editora: Raquel Baccarin (MTb-MS 93)

Jornalistas: Laila Diana dos Santos (MTb-GO 2.705), Liziane Bitencourt Rodrigues (MTb-RS 8.058) e Marcelo Delalibera (MTb-SP 43.896)

Imagens

Shutterstock e Freepick

Edição de arte

Projeto gráfico: Luís Carlos Aragão

Diagramação: Luís Carlos Aragão e Caroline Teixeira de Moraes

Publicação da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (CASSI).

Mensagem da Diretoria

No final do ano de 2016, foram aprovadas ações voltadas à sustentabilidade do Plano de Associados. Dentre essas medidas, consta o incremento de receita assistencial, decorrente da contribuição extraordinária e temporária de 1% pelos associados e do ressarcimento de despesas feito pelo Banco do Brasil, referente a despesas de saúde.

A contribuição extraordinária começou a ser descontada na folha de pagamento em 20 de dezembro, gerando R\$ 17,3 milhões extras para a CASSI naquele mês. O ressarcimento pelo BB, no valor de R\$ 23 milhões, também foi contabilizado no mesmo período.

Esses dois reforços na receita ocorrerão mensalmente, de forma temporária e improrrogável, até dezembro de 2019, e são resultado de fatos significativos de 2016: a aprovação, pelo corpo social, de mudança no Estatuto Social da CASSI para criar a contribuição extraordinária e temporária de 1%; e o Convênio de Cooperação Técnica, assinado entre a CASSI e o BB. O acordo prevê que o BB faça o ressarcimento à CASSI das despesas com programas de saúde e o pagamento de consultoria externa especializada, que revisará os processos de gestão da Instituição.

A expectativa é que, com o aperfeiçoamento da gestão e da governança da CASSI, por meio da análise e revisão de processos e sistemas, ocorram redução de despesas, viabilização de parcerias estratégicas e criação de mecanismos para uso racional dos serviços que compõem o sistema integrado de saúde da CASSI.

Nos últimos anos, as receitas do Plano de Associados têm sido insuficientes diante da elevação dos custos assistenciais. Em 2016, as despesas deste Plano totalizaram R\$ 2,1 bilhões, 6,1% a mais do que no ano anterior, como mostram os demonstrativos contábeis deste Relatório Anual. Apesar da elevação, o percentual dos gastos com saúde foi inferior aos 11,66% do IPC Saúde em 2016, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), um dos índices usados para medir a inflação do mercado de saúde.

Como no mesmo período a receita do Plano de Associados ficou em R\$ 1,7 bilhão, houve déficit de R\$ 314 milhões. Neste Plano, a contribuição está atrelada ao salário dos funcionários da ativa, aposentados e pensionistas do BB. Mesmo com os reajustes salariais, a contribuição não cresce na mesma proporção das despesas assistenciais.

No CASSI Família, o reajuste das mensalidades ocorre anualmente, para restabelecer o equilíbrio atuarial entre a receita e as despesas. Este plano apresentou receita de R\$ 1,9 bilhão, para despesas registradas na ordem de R\$ 1,68 bilhão em 2016, contribuindo positivamente para o resultado geral da Caixa de Assistência.

Ainda avaliando os resultados financeiros, a Instituição já sentiu em 2016 reflexos do início da contribuição e do ressarcimento extraordinários. Por isso, a CASSI quer agradecer aos associados a participação na consulta que aprovou a criação da contribuição extraordinária e temporária, que resultou na aprovação de 81,4% dos associados. Também, agradecer ao Banco do Brasil e às entidades ligadas ao funcionalismo do Banco, que se uniram durante um ano e cinco meses para debater alternativas para a Caixa de Assistência.

Esse reforço financeiro permitirá a continuidade dos serviços enquanto são definidos projetos estruturantes para a CASSI enfrentar o novo cenário apresentado aos planos de saúde, com despesas crescentes, envelhecimento da população assistida e adoção de novas tecnologias de saúde, que elevam os gastos assistenciais.

A Caixa de Assistência reafirma o compromisso de primar pela qualidade da saúde dos seus assistidos, ao mesmo tempo em que busca a sustentabilidade financeira. Cumprindo, portanto, sua missão de assegurar ações efetivas de atenção à saúde por meio de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos participantes.

Exemplo desse esforço está na ampliação em 3% no número de atendidos na Estratégia Saúde da Família (ESF), chegando a 182.261 cadastrados no ano de 2016. Um trabalho realizado em um período de orçamento contingenciado e sem o aumento de estruturas e gastos, demonstrando o empenho dos envolvidos na atenção aos participantes CASSI.

Diante dessa realidade e em uma situação menos desfavorável daquela do ano anterior, encerramos o ano de 2016. Estamos certos de que a união de todos, trabalhadores da CASSI e associados, será fundamental para enfrentar os novos desafios que estão postos. Assim, contamos com o apoio de todos para fazer uma Caixa de Assistência ainda mais forte em 2017.

CASSI em grandes números

Participantes

	2014	2015	2016
Plano de Associados	418.335	418.364	412.370
Funcionários do BB e dependentes	256.277	249.394	230.394
Aposentados e dependentes	139.089	146.639	159.949
Pensionistas	19.523	19.202	19.230
Dependentes indiretos	3.446	3.129	2.797
Plano CASSI Família	299.232	295.900	289.926
CASSI Família I e II	297.647	293.920	287.593
Funcionários CASSI	1.585	1.980	2.333
Plano FunciCASSI	4.110	3.743	3.497
Total de participantes CASSI	721.677	718.007	705.793
Convênios de reciprocidade	317.332	325.071	301.547
Total de assistidos	1.039.009	1.043.078	1.007.340



Nota: com o fechamento do Plano FunciCASSI para novas adesões em 01/09/2012, os novos trabalhadores da CASSI passaram a integrar o Plano CASSI Família (Funcionários CASSI).

População por região - dezembro 2016

Norte

 38.385

Sul

 111.113

Centro-Oeste

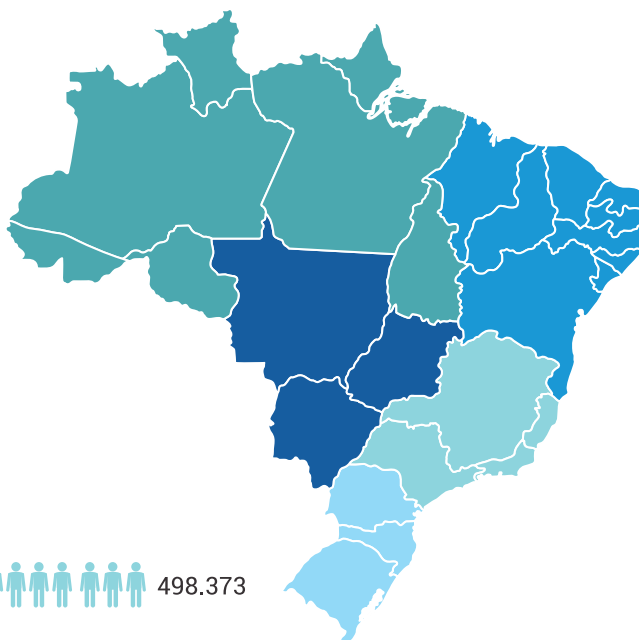
 134.338

Nordeste

 225.031

Sudeste

 498.373



Nota: números em dezembro de 2016. Participantes que não marcaram a UF no cadastro junto à CASSI não estão contabilizados neste item.

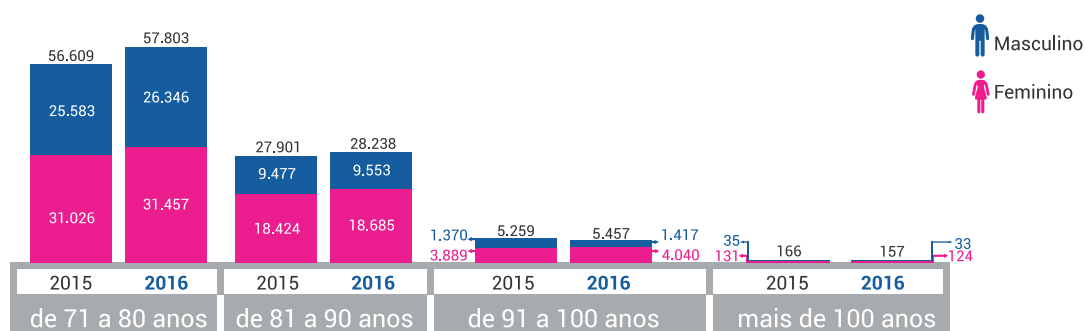
Participantes por faixa etária

2015		2016	
22,1%	59 anos ou mais: 157.540	23,0%	59 anos ou mais: 160.847
13,1%	49 a 58 anos: 93.621	13,0%	49 a 58 anos: 90.998
12,8%	39 a 48 anos: 91.033	13,1%	39 a 48 anos: 91.799
19,6%	29 a 38 anos: 139.420	19,4%	29 a 38 anos: 135.698
13,5%	19 a 28 anos: 95.955	12,5%	19 a 28 anos: 87.551
16,9%	2 a 18 anos: 120.024	16,9%	2 a 18 anos: 118.032
2,1%	0 a 1 ano: 14.691	2,1%	0 a 1 ano: 15.038



Nota: não inclui convênio de reciprocidade, FunciCASSI e CASSI Família - Funcionários CASSI. Números em dezembro de 2015 e 2016.

Comparativo de participantes com mais de 70 anos (2015-2016)

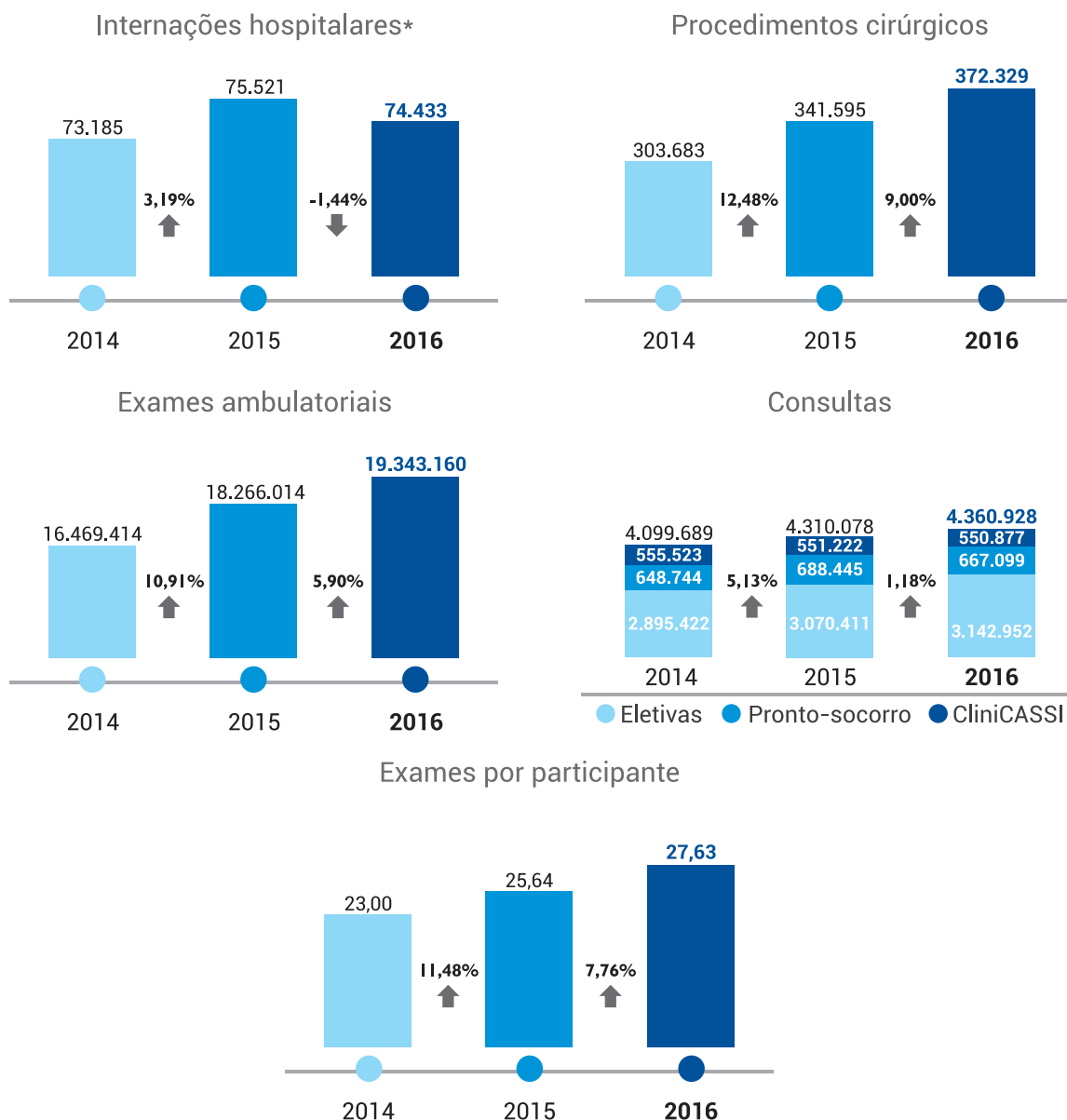


Rede credenciada de prestadores

	2014	2015	2016
Pessoas físicas	19.616	16.693	15.728
Clínicas	14.239	12.790	12.865
Laboratórios	3.368	3.168	3.068
Hospitais	2.563	2.238	2.242
Outros (cooperativas de anestesistas, serviços de atendimento domiciliar, prestadores exclusivos PCMSO e outros)	492	443	457
TOTAL	40.278	35.332	34.360



Utilização dos serviços (quantidade de eventos)



NOTAS: (1) As informações dos números de exames, consultas e procedimentos cirúrgicos para os anos de 2014 e 2015 foram alteradas em virtude da divulgação da classificação dos procedimentos médicos por parte da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em maio de 2016. Anteriormente à regulamentação da ANS, os critérios técnicos adotados antes de 2016 para a classificação dos procedimentos médicos estavam baseados, exclusivamente, na interpretação do corpo médico regulatório da CASSI, o que divergia da classificação divulgada pela ANS no ano de 2016. Também houve melhorias na metodologia de apuração destes indicadores devido à implementação, em julho de 2016, de novo sistema para a Troca de Informação de Saúde Suplementar (TISS) na CASSI.

(2) As informações de internações hospitalares para os anos de 2014 e 2015 foram reprocessadas em virtude de aprimoramento na metodologia de cálculo do indicador do tempo médio de permanência hospitalar. O cálculo desconsiderou internações psiquiátricas e domiciliares, uma vez que possuem lógicas de tratamento e tempo de resposta terapêutica diferentes. Além disso, passou-se a considerar a quantidade de diárias pagas aos prestadores de serviços, em vez da data prevista de alta da internação como sendo a última data de atendimento do paciente no período autorizado para a internação. Também passou-se a considerar no indicador todas as internações que foram finalizadas na competência de análise. O indicador de 2016, por exemplo, apresenta todas as internações em que os pacientes foram desospitalizados no referido ano, independentemente de sua internação ter iniciado nesse ano ou não. Essa última modificação foi necessária para melhorar a qualidade da informação. Nos anos anteriores, considerava-se o total de internações cujas despesas foram contabilizadas. Caso uma internação tivesse parte de suas despesas contabilizadas em um ano e parte em outro, ela sensibilizaria o indicador nos dois anos, o que causava problemas para interpretação do indicador. Cabe ressaltar que os indicadores de internações do ano de 2016 sofrerão alterações futuras, pois havia contas de internações ocorridas ao final do ano ainda não encaminhadas pelos prestadores à CASSI quando os dados foram fechados.





Central CASSI

Ligações recebidas

2014	2015	2016
3.202.157	3.353.158	3.121.466

Remoções*

	Terrestres		
	2014	2015	2016
	3.400	3.245	2.891
	Aéreas		
	2014	2015	2016
	44	66	45
	Total		
	2014	2015	2016
	3.444	3.311	2.936

* Houve revisão e ajuste dos números referentes a 2014 e 2015 em relação aos publicados no Relatório Anual anterior, seguindo nova metodologia para mensuração de autorizações de atendimento.



Autorizações por meio digital

(inclusive solicitação de senha prévia)

2014	2015	2016
327.404	380.241	494.298



Fale com a CASSI

(mensagens recebidas com dúvidas, sugestões e críticas)

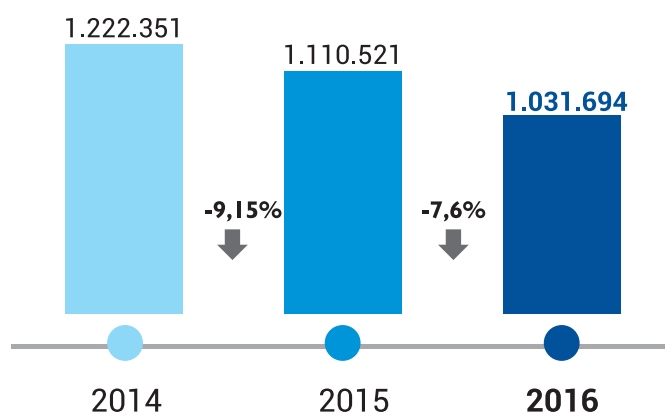
2014	2015	2016
47.995	52.258	65.535



Serviços próprios

	2014	2015	2016
CliniCASSI	65	65	65
Cadastrados na Estratégia Saúde da Família (ESF)	168.182	181.705	182.261
Atendimentos realizados nas CliniCASSI	1.222.351	1.110.521	1.031.694

Atendimento nas CliniCASSI



Nota – Na comparação do total de atendimentos nas CliniCASSI, entre 2015 e 2016, a redução foi de pouco mais de 7%. Esta redução está representada, principalmente, nas Unidades de Porte 1 (impacto de 63,9% na queda total). As Unidades SP, RJ e MG representaram 85% da redução do Porte 1 (respectivamente 44,7%, 20,6% e 19,7%). As CliniCASSI Campinas (51,6%) e SP – ABC (27,2%) responderam por 78,4% da redução na Unidade SP. Entre os motivos para a queda no número de atendimentos nos Serviços Próprios em 2016 em relação a 2015 estão: a rotatividade e as ausências dos profissionais de saúde nas CliniCASSI, por motivo de licença saúde, destacando as licenças maternidade e o acesso prejudicado às CliniCASSI do Rio de Janeiro, por eventos relacionados às Olimpíadas, entre agosto e setembro de 2016, e bloqueios em localidades com presença de manifestações populares, próximas às instalações da CASSI. Também é importante pontuar o trabalho realizado para a qualificação do atendimento voltado às necessidades de cada participante, que estimula o uso de um protocolo assistencial mínimo, educando os pacientes e as equipes de profissionais à utilização do serviço de forma adequada. Este trabalho de qualificação impacta no número de vezes que os participantes vão ao Serviço Próprio da CASSI, principalmente dos inscritos no Gerenciamento de Condições Crônicas (GCC). Além disso, há também a influência do trabalho de educação realizado pelas Comissões de Revisão dos Prontuários (CRP) das Unidades, apontando para a conformidade dos registros dos atendimentos no Prontuário Eletrônico do Paciente.

Abaixo, os principais tipos de atendimento realizados nas CliniCASSI.

Consulta – atendimento a paciente previamente agendado, com técnicos de saúde, exceto médico de demanda espontânea, médico auditor, médico perito, enfermeiro auditor e técnicos de enfermagem.

Pré-atendimento – ação anterior a um atendimento, com objetivo de realizar avaliação inicial das condições de saúde do paciente, por profissionais de enfermagem.

Procedimento – atendimento para a realização de procedimentos de saúde, como por exemplo, aferição de pressão arterial, curativo, extração de unha, retirada de corpo estranho subcutâneo, emissão de parecer para subsidiar a autorização de eventos (terapias, dieta enteral etc.), feitos pelos profissionais de saúde.

Demanda espontânea – atendimento a paciente não agendado/programado, por profissionais de todas as especialidades médicas, equipe multidisciplinar e enfermeiro.

Telemonitoramento – registro do monitoramento telefônico para cuidado ao paciente em condições crônicas a fim de estreitar o vínculo e auxiliar na intervenção dos fatores que, potencialmente, podem agravar a sua condição de saúde. Este atendimento é feito por enfermeiro, técnico de enfermagem e demais profissionais de equipe multidisciplinar.

Atendimento aos participantes

Indicadores de uso do Plano

O quadro abaixo, com dados referentes ao uso do Plano, mostra que houve crescimento de 7,76% no número de exames por beneficiário. A maior variação foi no Plano CASSI Família, que teve uma média de 31 exames por participante, contra 28 no ano anterior. No Plano de Associados, a média de exames feitos por beneficiário passou de 23 para 25. Também houve aumento de 4,66% no total de exames por consultas realizadas e de 2,96% no total de consultas. O total de internações por beneficiário cresceu 0,29% e o tempo médio de permanência hospitalar foi 2,29% maior.

Indicador	Tipo de plano	2014	2015	Var. %	2016	Var. %
Consultas por beneficiário	Plano de Associados	4,78	5,08	6,27%	5,27	3,71%
	Plano CASSI Família	5,18	5,55	7,11%	5,69	2,45%
	Total CASSI	5,73	6,05	5,68%	6,23	2,96%
Exames por beneficiário	Plano de Associados	21,37	23,48	9,88%	25,22	7,43%
	Plano CASSI Família	25,30	28,73	13,54%	31,09	8,23%
	Total CASSI	23,00	25,64	11,48%	27,63	7,76%
Exames por consulta	Plano de Associados	4,47	4,62	3,39%	4,78	3,59%
	Plano CASSI Família	4,88	5,18	6,00%	5,47	5,64%
	Total CASSI	4,02	4,24	5,49%	4,44	4,66%
Internação por beneficiário	Plano de Associados	0,101	0,104	2,65%	0,104	0,07%
	Plano CASSI Família	0,104	0,109	5,25%	0,110	0,63%
	Total CASSI	0,102	0,106	3,73%	0,106	0,29%
Tempo médio de permanência hospitalar (em dias)	Plano de Associados	6,37	6,60	3,62%	6,73	2,03%
	Plano CASSI Família	6,98	7,17	2,75%	7,36	2,62%
	Total CASSI	6,63	6,84	3,26%	7,00	2,29%

NOTAS: (1) As informações dos números de exames, consultas e procedimentos cirúrgicos para os anos de 2014 e 2015 foram alteradas em virtude da divulgação da classificação dos procedimentos médicos por parte da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) em maio de 2016. Anteriormente à regulamentação da ANS, os critérios técnicos adotados antes de 2016 para a classificação dos procedimentos médicos estavam baseados, exclusivamente, na interpretação do corpo médico regulatório da CASSI, o que divergia da classificação divulgada pela ANS no ano de 2016. Também houve melhorias na metodologia de apuração destes indicadores devido à implementação, em julho de 2016, de novo sistema para a Troca de Informação de Saúde Suplementar (TISS) na CASSI.

(2) As informações de internações hospitalares para os anos de 2014 e 2015 foram reprocessadas em virtude de aprimoramento na metodologia de cálculo do indicador do tempo médio de permanência hospitalar. O cálculo desconsiderou internações psiquiátricas e domiciliares, uma vez que possuem lógicas de tratamento e tempo de resposta terapêutica diferentes. Além disso, passou-se a considerar a quantidade de diárias pagas aos prestadores de serviços, em vez da data prevista de alta da internação como sendo a última data de atendimento do paciente no período autorizado para a internação. Também passou-se a considerar no indicador todas as internações que foram finalizadas na competência de análise. O indicador de 2016, por exemplo, apresenta todas as internações em que os pacientes foram desospitalizados no referido ano, independentemente de sua internação ter iniciado nesse ano ou não. Essa última modificação foi necessária para melhorar a qualidade da informação. Nos anos anteriores, considerava-se o total de internações cujas despesas foram contabilizadas. Caso uma internação tivesse parte de suas despesas contabilizadas em um ano e parte em outro, ela sensibilizaria o indicador nos dois anos, o que causava problemas para interpretação do indicador. Cabe ressaltar que os indicadores de internações do ano de 2016 sofrerão alterações futuras, pois havia contas de internações ocorridas ao final do ano ainda não encaminhadas pelos prestadores à CASSI quando os dados foram fechados.

Novo sistema para troca de informação com prestadores é implementado

Em julho de 2016, foram introduzidas mudanças no sistema de comunicação com os prestadores de serviço de saúde, seguindo o padrão estabelecido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para a Troca de Informações em Saúde Suplementar (TISS). Como todas as grandes mudanças de sistema, essas implementações impactaram processos de autorizações e de pagamento aos prestadores, exigindo força-tarefa em diferentes áreas da CASSI para reduzir eventuais transtornos a participantes e prestadores de serviço e ajustar o novo processo. A Caixa de Assistência já atendia ao padrão determinado pelo órgão regulador, porém contando com sistemas intermediários, de fornecedores. As implementações da TISS permitem maior agilidade nos processos e confiabilidade dos dados referentes aos atendimentos que a Instituição recebe dos laboratórios, hospitais e profissionais de saúde e repassa à ANS.

Atualização cadastral

Cerca de 113 mil participantes do Plano atualizaram cadastro junto à CASSI, sendo 41,46% deles titulares do Plano de Associados e 58,54%, do CASSI Família. Manter o cadastro atualizado permite ao beneficiário receber informações relevantes sobre o uso dos serviços e orientações voltadas à melhoria da qualidade de vida. As principais campanhas de saúde realizadas pela CASSI incluem envio de email para os participantes pelo endereço eletrônico cadastrado, informações de promoção de saúde e prevenção de doenças, além de convites para atividades de educação em saúde, realizadas pelas CliniCASSI.

Ações para recadastrar dependente cônjuge/companheiro(a)

O recadastramento de cônjuge/companheiro(a) dos titulares do Plano de Associados foi alvo de campanha, contando com divulgações nos veículos da CASSI e de entidades parceiras ligadas ao funcionalismo do Banco do Brasil. Mais de 63 mil associados realizaram o recadastramento, alcançando 61% do público-alvo. As ações de recadastramento continuam para regularizar os 40 mil titulares que ainda não o fizeram – 49% da ativa e 51% aposentados. É possível atualizar o vínculo de cônjuge/companheiro(a) pelo site da CASSI (em www.cassi.com.br, no perfil Associado, fazendo login com email e senha previamente cadastrados), ou em uma das Unidades CASSI.

Ouvidoria estende atendimento para reanálise de negativas

A partir de maio de 2016, a Ouvidoria passou a acolher reanálises de negativas de procedimentos e de coberturas assistenciais, o que aumentou em 118% o número de atendimentos em relação a 2015. Já havia a possibilidade de os beneficiários recorrerem diante de negativas, porém passou a ser uma atribuição dos serviços de ouvidoria dos planos de saúde receber os pedidos de reavaliação. A exigência é da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que estabeleceu fluxos e prazos específicos de resposta aos beneficiários por meio da Resolução Normativa 395. Além de reanálise, a Ouvidoria permanece como canal de registro de elogios, denúncias e reclamações, quando o participante não considerar satisfatória a solução apresentada em contato anterior, realizado por meio de outro canal de relacionamento com a CASSI.

Participante ganha novo extrato de uso do Plano

Um novo extrato de uso dos serviços do Plano foi disponibilizado aos beneficiários em 2016, com informações detalhadas dos atendimentos na rede credenciada da CASSI. Depois que o prestador manda as faturas para a CASSI, é gerado um relatório sobre o beneficiário, que consegue acompanhar essas informações pelo site. O acesso é na área logada de cada perfil (Associados e CASSI Família), em www.cassi.com.br. Analisar o extrato possibilita que os participantes, além de acompanhar os atendimentos realizados pelo Plano, auxiliem na fiscalização dos serviços que são cobrados pelos prestadores, podendo enviar eventual denúncia de irregularidade à Ouvidoria. O documento segue o padrão introduzido pela Troca de Informação de Saúde Suplementar (TISS), da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Novos dependentes precisam ser homologados pela CASSI

Em 2016, os novos dependentes do Plano de Associados – filhos e cônjuges/companheiro(a) de funcionários ou aposentados do Banco do Brasil, para ter direito ao benefício, precisaram ter sua inclusão homologada pela CASSI, após o registro no cadastro de dependentes econômicos do BB. Foram 9.242 homologações de dependentes no Sistema Operacional da CASSI até 31 de dezembro, porém ainda restaram pendências – dependentes que o funcionário comunicou ao Banco, mas não homologou na CASSI. Esse passo é necessário para complementar informações, como CPF e nome da mãe do dependente, exigidos pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que não constam no cadastro de dependente dos funcionários junto ao Banco do Brasil. A homologação é feita pelo site (em www.cassi.com.br, perfil Associados, habilite o menu “Serviços pra você”, com email e senha previamente cadastrados, e escolha “Atualização cadastral” para encontrar o botão referente aos dependentes), nas Unidades ou pela Central CASSI. Só após a homologação junto à CASSI o dependente passa a poder usar o Plano.

Consultas ambulatoriais reajustadas pelo Fipe Saúde

As negociações com prestadores de saúde dos diferentes estados resultaram no reajuste do valor das consultas ambulatoriais, atendendo à regulamentação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). O Índice Nacional de Preço ao Consumidor da área da saúde (INPC-Fipe Saúde), dos 12 meses anteriores, foi aplicado na atualização da maioria dos valores pagos por consulta.

Ampliação do público-alvo do CASSI Família é aprovada

No segundo semestre de 2016, a Diretoria Executiva aprovou a expansão do público-alvo do CASSI Família para os parentes consanguíneos do 4º grau: primos, tios-avôs, sobrinhos-netos, trisavós e trinotos de funcionários, ex-funcionários, aposentados e pensionistas do Banco do Brasil. A expansão permitirá recompor a população do Plano, proporcionando sua oxigenação (adesão de participantes em faixas etárias menores). A decisão foi possível com base na Resolução Normativa 355, de 12/09/2014, da Agência Nacional de Saúde Suplementar, que definiu novas regras de delimitação das pessoas elegíveis a participarem de planos de saúde mantidos por operadoras do segmento de autogestão, do qual a CASSI faz parte. Até então, só eram aceitos parentes consanguíneos até 3º grau. Após a aprovação, a CASSI realizou ajustes de sistema para permitir a inclusão dos parentes de 4º grau, prevista para iniciar no primeiro semestre de 2017.

PAS tem rotinas padronizadas e recuperação de valores

A partir da redefinição de rotinas e princípios do Programa de Assistência Social (PAS), a CASSI normatizou e consolidou o modelo de funcionamento do Programa junto ao Banco do Brasil. Isso permitiu que, em julho, a Caixa de Assistência recebesse R\$ 5.553.359,13 do BB, cujo pagamento dependia da solução de questões operacionais e da definição de regras e sistemática de apuração dos valores envolvidos no PAS.

Central CASSI investe em modernização

A CASSI realizou ações para tratar autorizações pendentes e revisou processos de trabalho na Central CASSI, permitindo que ela cumpra o seu papel de orientar e acolher os participantes. Essa ação é a primeira etapa do plano de modernização da Central, com o desenvolvimento de plataforma tecnológica mais avançada, recomposição de quadros de profissionais de saúde e abertura de novos canais de relacionamento.

CASSI negocia com prestadores e retoma contato com órgãos reguladores

A CASSI retomou sua participação nas entidades representativas do segmento de autogestão em saúde e intensificou contatos com órgãos reguladores para colaborar no desenvolvimento de protocolos técnicos voltados à melhoria da qualidade da assistência à saúde dos beneficiários. Em 2016 houve análise, tratamento e definição de mais de 400 processos de renegociação com prestadores de serviços em saúde. Foram priorizados novos credenciamentos de hospitais no interior do País, em cidades com maior carência de rede, e nas capitais.

Atenção à saúde

Programas 2016



Mesmo com o contingenciamento orçamentário ao longo de 2016, que impediu a expansão da Estratégia Saúde da Família (ESF) no sentido de estruturação e oferta de novos serviços, a CASSI seguiu investindo no desenvolvimento e aprimoramento de seus processos de assistência, visando qualidade, segurança e resolutividade no cuidado à saúde da população acompanhada pela ESF e/ou por seus programas.

ESF desenvolve ações voltadas à prevenção e controle de condições crônicas

O Programa Viva Coração leva aos participantes orientações para promoção de saúde e prevenção de agravos cardiovasculares por meio de diferentes estratégias para mudança dos hábitos de vida e de alimentação, bem como o incentivo à prática de atividades físicas e da cessação do tabagismo. Além disso, há ações voltadas para a redução dos níveis de estresse.

Os participantes cadastrados que já desenvolveram algum agravo como diabetes, hipertensão, aumento de colesterol ou obesidade têm seus cuidados em saúde organizados por meio da estratégia do Gerenciamento de Condições Crônicas (GCC). Em 2016, as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) acompanharam 70.495 participantes pelo GCC. A assistência foi feita por meio de consultas e visitas domiciliares da equipe multiprofissional, telemonitoramento regular, busca ativa e atividades coletivas. As ações reforçam a importância do autocuidado, o bem-estar e a qualidade de vida. Além disso, os cuidados são desenvolvidos para cada público, de acordo com suas condições de saúde, para promover o controle e a estabilização das condições crônicas, reduzindo as complicações e o número de acessos a serviços de saúde especializados.

Ações do Plena Idade atenderam mais de 52 mil participantes

As iniciativas do Programa Plena Idade alcançaram 52.581 pessoas. O Programa Plena Idade visa estruturar as ações para identificar, classificar e oferecer assistência à população idosa de acordo com suas condições de saúde, levando em conta, prioritariamente, a capacidade funcional e o risco de fragilidade. Na CASSI, a população idosa chega a 20% do total.

Cadastrados no Bem Viver recebem assistência e avaliação especializada

Os cuidados ofertados pelas equipes de saúde das CliniCASSI beneficiaram 4.739 integrantes do Bem Viver. As ações do Programa são planejadas e realizadas a partir da avaliação da deficiência e do grau de dependência/limitação do paciente para as atividades de vida diária. O complemento da assistência é feito na rede credenciada, uma vez que estes participantes demandam, com maior frequência, acompanhamento com especialistas e tratamentos seriados devido à sua doença de base.

PAD promove tratamento personalizado para 1.831 participantes

Em 2016, 1.831 participantes foram acompanhados pelo Programa de Atenção Domiciliar (PAD). O acompanhamento é destinado aos participantes que precisam de cuidados de saúde em casa, realizados por empresas de *home care*, nas modalidades de assistência e internação domiciliar. A gestão do programa é realizada pelas equipes do PAD e da Estratégia Saúde da Família (ESF). Essa modalidade de atenção proporciona tratamento personalizado ao paciente com a participação dos familiares, o que possibilita redução de complicações, aumenta a autonomia do beneficiado e melhora a sua qualidade de vida.

Profissionais da ESF atuam no Programa de Saúde Mental

O Programa de Saúde Mental da CASSI ofereceu cuidados a 6.587 mil participantes em 2016. A assistência aos cadastrados é orientada e coordenada pela Estratégia Saúde da Família (ESF), por meio de ações realizadas pela equipe multidisciplinar nas CliniCASSI. Ao fazer atendimento, as equipes identificam os problemas de “saúde mental” e prestam atenção integral aos participantes que necessitam de assistência nesta área, por meio de ações de promoção, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento.

Assistência Farmacêutica atende mais de 55 mil

O Programa de Assistência Farmacêutica (PAF) atuou na distribuição de medicamentos para 55.165 participantes cadastrados, conforme regras do modelo. Orientações relacionadas à interação medicamentosa e aos efeitos colaterais dos remédios são exemplos de algumas ações que buscaram agregar ao PAF outros serviços além do fornecimento de remédios. A logística realizada por empresas contratadas e as regras de priorização de genéricos fazem parte de um conjunto de ações que visam a estabilidade financeira do Programa. Com a utilização desse modelo, a CASSI adota uma estratégia de acesso e uso racionais de medicamentos, promovendo a qualidade de vida dos usuários. Além disso, o gasto médio per capita dos participantes inscritos no PAF apresentou variação inferior à correção da inflação saúde no período.

Certificação digital do prontuário eletrônico chega às Unidades BA, DF, GO e RJ

A CASSI deu prosseguimento ao processo de certificação digital do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) nas Unidades. Com isso, 29% dos atendimentos no País estão sendo assinados digitalmente, abrangendo as Unidades Bahia, Distrito Federal, Goiás e Rio de Janeiro. Estas foram as primeiras a serem contempladas, reduzindo a necessidade de arquivar em prontuários físicos os registros dos atendimentos assistenciais. A certificação digital atribui benefícios pelo fato de garantir segurança no armazenamento das informações e em processos de pesquisa de dados clínicos, ao mesmo tempo em que gera economia com impressão de papel. Com esse recurso, a CASSI se ajusta à legislação brasileira sobre documentos eletrônicos, garantindo validade jurídica aos atos dos profissionais e aos registros no PEP. Para implantar a ferramenta, a CASSI firmou parceria com uma autoridade certificadora, empresa especializada e autorizada pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil).

Novos protocolos de saúde indicam as melhores práticas

Com o objetivo de orientar os profissionais de saúde das CliniCASSI para assistência adequada ao participante, a Caixa de Assistência criou cinco novos protocolos de saúde em 2016: identificação e tratamento da dor na Atenção Primária, atendimento para ações de prevenção da infecção pelo vírus Zika a mulheres em idade fértil, gestantes e puérperas e para assistência a bebês com microcefalia, tratamento da febre de chikungunya na Atenção Primária, atendimento à criança na CliniCASSI e protocolo do risco cardiovascular. Os documentos visam padronizar as avaliações e condutas para diagnóstico e tratamento eficientes. A equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) busca dados baseados em evidências científicas, considerando medidas de qualidade ao serviço de saúde prestado.

Reformas e mudança de endereço em CliniCASSI de três estados

Três serviços próprios da CASSI passaram por reforma em 2016: CliniCASSI Boa Viagem, em Recife (PE), CliniCASSI Leste, em São Paulo (SP), e CliniCASSI Itabuna (BA). Todas funcionam em prédios alugados e as reformas foram pagas pelos donos dos imóveis (exceto quanto à CliniCASSI Boa Viagem, em que a CASSI custeou parte das despesas), diante da necessidade de manutenção dos espaços. Em abril, a CliniCASSI Ribeirão Preto passou a atender em novo endereço. A mudança ocorreu para oferecer melhor estrutura no atendimento aos participantes.

CASSI faz 107 mil EPS/*checkup* de funcionários BB

A Caixa de Assistência realizou o Exame Periódico de Saúde (EPS/*checkup*) para 107.793 funcionários do Banco do Brasil em 2016, alcançando 98,70% do público-alvo. O número de profissionais atendidos e o percentual superaram os do ano anterior, quando 106.172 funcionários (98,25%) haviam realizado o exame. O acompanhamento da saúde ocupacional dos funcionários BB é operacionalizado pela CASSI por meio de um convênio que inclui o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e o *checkup* anual para todos os primeiros gestores. Em cinco estados alcançou-se 100% do público-alvo: AC, PB, RR, RS e SE. Mais de 99% dos funcionários realizaram o EPS em outros dez estados: AL, AP, CE, DF, GO, MG, MS, MT, PR e SP, e mais de 98% em quatro estados: PA, PE, RJ e RO. A atuação conjunta do Banco e da CASSI permite ganhos para as duas partes, que têm interesse convergente no cuidado da saúde desse grupo, formado por funcionários que, em sua grande maioria, são também participantes da Caixa de Assistência.

Outubro Rosa conscientiza sobre diagnóstico precoce do câncer de mama

Na campanha Outubro Rosa, os participantes puderam acessar o *hotsite* exclusivo com dados sobre a importância da prevenção do câncer de mama. Em 2016, 53 Unidades da CASSI disseminaram informações sobre o diagnóstico precoce da doença. Nestes locais, aconteceram mais de 80 programações sobre o assunto. O dia 21 de outubro foi definido pela CASSI como o Dia "D". Nesta data, as CliniCASSI se mobilizaram em atividades voltadas às participantes, para reforçar o quanto a prevenção pode fazer diferença nos cuidados com a saúde.

Novembro Azul aborda saúde masculina

A CASSI aproveitou o Novembro Azul para divulgar e promover o cuidado da saúde do homem de forma ampliada. Para a campanha, foi desenvolvido um *hotsite* e 60 programações ao longo do mês nas CliniCASSI. O dia 25 de novembro foi definido pela CASSI como o dia "D" da mobilização. Nesta data, as CliniCASSI de todo o País intensificaram esforços para reforçar a importância do cuidado com a saúde do homem. Esta estratégia foi desenvolvida no intuito de despertar o cuidado precoce, evitando valorizar o foco na doença. A campanha foi elaborada pela CASSI em conformidade com as orientações do Ministério da Saúde (MS), do Instituto Nacional do Câncer (Inca) e de diversas entidades científicas de respaldo internacional. O objetivo foi despertar a atenção para a importância do cuidado precoce, com uma avaliação criteriosa, evitando, assim, a valorização excessiva de exames de simples rastreamento da doença.

CASSI deu destaque a 20 temas de promoção à saúde

A fim de fornecer informações para o cuidado com a saúde, a Caixa de Assistência desenvolveu 18 campanhas em 2016. Os temas previstos no calendário de saúde da CASSI estão alinhados às campanhas do Ministério da Saúde e contemplam ações específicas, voltadas ao perfil de doenças que mais afetam os participantes do Plano. Algumas das ações veiculadas nos canais de comunicação da CASSI abordaram temas como: saúde no Carnaval, Dia Internacional da Mulher, Dia Mundial da Infância, Dia Mundial da Saúde, Dia Nacional da Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial, Lavagem e Higienização das Mãos, Dia Mundial Sem Tabaco, Dia de Imunização, Dia Mundial de Luta Contra as Hepatites, Semana Mundial da Amamentação, Saúde do Idoso, Setembro Amarelo, Dia Mundial do Coração, Dia Mundial da Saúde Mental, Dia Mundial de Luta Contra a Aids e Dia Mundial de Combate ao Sedentarismo. Além das ações educativas referentes ao calendário de saúde, foram elaboradas as cartilhas virtuais "*Aedes Aegypti* – Dicas de prevenção e combate ao mosquito transmissor do Zika vírus, Dengue e Chikungunya" e "CASSI e você contra a influenza".

Gestão

Dirigentes assumem mandatos

Em junho, tomaram posse na CASSI os novos dirigentes, eleitos em abril pelo Corpo Social. Humberto Santos Almeida assumiu a Diretoria de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes, com mandato até maio de 2020. Também assumiram os cargos os eleitos para o Conselho Deliberativo (Káren Simone D'Ávila e Ronaldo de Moraes Ferreira, titulares, e Luiz Pizetta e Otamir Silva de Castro, suplentes) e para o Conselho Fiscal (Ângelo Argondizzi Marcelino e José Carlos dos Santos, titulares, e Leodete Sandra Cavalcanti Silva e Nádia Maria de Novaes da Silva, suplentes). Houve ainda a posse dos indicados pelo Banco do Brasil para os Conselhos Deliberativo (Rodrigo Santos Nogueira e José Avelar Matias Lopes, titulares, e Emerson Luis Zanin e Marcelo Gonçalves Farinha, suplentes) e Fiscal (Aureli Carlos Balestrini, titular, e Tereza Raquel Vieira da Costa, suplente). Na mesma cerimônia foi anunciada a recondução do então presidente Sergio lunes Brito, que permaneceu no cargo até outubro.

Presidência tem mudança

Carlos Célio de Andrade Santos assumiu a presidência da CASSI no dia 17 de outubro de 2016. Funcionário do Banco do Brasil desde 1982, ocupava a Diretoria de Relações com Funcionários e Entidades Patrocinadas (Diref). Foi diretor superintendente e diretor de Seguridade do Economus, que administra os planos de previdência e saúde dos funcionários do Banco Nossa Caixa, incorporado pelo Banco do Brasil em 2009. Também presidiu a Geap – Fundação de Seguridade Social e foi diretor de Administração Geral do Banco do Estado de Santa Catarina. O presidente da CASSI é graduado em Educação Física, especializado em Banking, MBA Formação Geral para Altos Executivos, MBA Finanças Corporativas e MBA Gestão de Negócios de Varejo e Máster en Dirección y Gestión de Planes y Fondos de Pensiones pela Universidad de Alcalá, Madrid, Espanha e Organización Iberoamericana de la Seguridad Social (OISS). Recebeu três vezes a Certificação de Dirigente, concedida pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras da USP (Fipecafi), e pelo Instituto de Certificação dos Profissionais de Seguridade Social (ICSS).

Instituição é homenageada pelo combate ao tabagismo

A CASSI foi uma das instituições que recebeu a moção de louvor pela atuação na luta contra o tabagismo, concedida pela Câmara Legislativa do Distrito Federal. O reconhecimento foi dado pelo acompanhamento a participantes que desejam abandonar o cigarro e pelos resultados das ações na prevenção do tabagismo desenvolvidas pelos profissionais de saúde das CliniCASSI Brasília Norte e Sul. A sessão foi realizada dia 1º de junho, em Brasília.

Média de treinamento anual é de 39 horas por trabalhador CASSI

Os trabalhadores CASSI realizaram 109.771 horas de treinamento em 2016, o que resultou em uma média de 39 horas por funcionário. Estão somados também dados referentes a aprendizes e estagiários, e levadas em conta atividades presenciais e a distância.

BB e entidades aprovam memorando para a CASSI

Em outubro, foi formalizado um Memorando de Entendimentos entre o Banco do Brasil e cinco entidades representativas dos funcionários e aposentados do BB, com sugestões para a sustentabilidade do Plano de Associados da CASSI. Assinaram o documento a Associação dos Aposentados e Funcionários do Banco do Brasil (AAFBB), a Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (ANABB), a Confederação Nacional dos Trabalhadores das Empresas de Crédito (CONTEC), a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (CONTRAF), e a Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil (FAABB). Essas entidades e o BB participaram de uma mesa de negociação debatendo, durante um ano e cinco meses, possíveis soluções para o equilíbrio do Plano de Associados. As medidas de consenso que resultaram nesse Memorando incluíram ações para melhoria na gestão e nos processos da CASSI, contratação e pagamento de consultoria pelo Banco, ressarcimento de despesas de saúde também pelo BB e contribuição extraordinária dos associados, ambos temporários. Para viabilizar a contribuição extra, foi realizada consulta ao Corpo Social, em novembro.

Associados aprovam contribuição extraordinária

Uma contribuição extraordinária e temporária de 1% para o Plano de Associados foi aprovada pelo Corpo Social em novembro. O desconto, que começou no mês posterior, ocorrerá até, no máximo, dezembro de 2019 e resultará num incremento mensal de aproximadamente R\$ 17 milhões na receita do Plano. Essa foi uma das propostas da Mesa CASSI que se concretizou com o aval dos associados, por meio de votação, para que fosse alterado o Estatuto Social da CASSI. A alteração foi aprovada com respaldo de 81,4% dos votos "sim".

BB inicia ressarcimento mensal à CASSI

A CASSI passou a contar com o ressarcimento mensal e temporário feito pelo Banco do Brasil, como uma das medidas apresentadas na Mesa CASSI, entre o BB e entidades representativas, que em dezembro foi de R\$ 23 milhões. O ressarcimento está previsto para ocorrer até, no máximo, dezembro de 2019, paralelamente à contribuição extraordinária dos associados.

Conselhos de Usuários realizam 14 eventos

Beneficiários da CASSI em dez estados participaram de Conferências de Saúde em 2016, para discutir assuntos relevantes sobre a Caixa de Assistência. Os eventos ocorreram em Alagoas, em Goiás, no Mato Grosso, no Maranhão, no Pará, na Paraíba, no Piauí, em Rondônia, no Rio Grande do Sul e em Tocantins. Na véspera dos encontros estaduais foram realizadas quatro pré-conferências nas cidades do interior: Caxias do Sul, Passo Fundo, Pelotas e Santa Maria (RS). A sustentabilidade da CASSI foi o tema das Conferências de 2016, como no ano anterior. Esses eventos são realizados a cada dois anos, em parceria com o Conselho de Usuários da CASSI, que funcionam em todos os estados e no DF.

CASSI mantém 19 convênios de reciprocidade

Em 2016, a CASSI manteve os 19 convênios de reciprocidade que estavam ativos no ano anterior. Três deles permitem a mais de 15 mil participantes da CASSI usar a rede das parceiras em regiões com carência de credenciados. São os convênios com a Caixa de Assistência dos Empregados do Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Cabergs), abrange algumas cidades gaúchas, com o Plano de Saúde SIM, para algumas cidades catarinenses, e com a Caixa de Assistência dos Servidores do Estado do Mato Grosso do Sul (Cassems), válido para algumas cidades sul-mato-grossenses. As demais parcerias foram mantidas com operadoras que usam a rede credenciada da CASSI e que somavam 301.546 beneficiários em 2016. A CASSI recebe ressarcimento integral do atendimento a beneficiários de planos conveniados e ganha em poder de negociação com prestadores de serviço, já que os convênios aumentam o número de possíveis usuários.

ABEB – Abertta Saúde - Arcelormittal

ABET – Associação Brasileira dos Empregados em Telecomunicações

ASSEFAZ – Fundação Assistencial dos Servidores do Ministério da Fazenda

BACEN – Banco Central do BRASIL

CABERGS – Caixa de Assistência dos Empregados do Banco do Estado do RS

CASEMBRAPA – Caixa de Assistência dos Empregados da Embrapa

CASF – Caixa de Assistência do Banco da Amazônia

CEMIG SAÚDE

E - VIDA – Caixa de Assistência do Setor Elétrico

ECONOMUS – Instituto de Seguridade Social

FIAT – Fundação Fiat Saúde e Bem-estar

FIOSAÚDE – Caixa de Assistência Oswaldo Cruz

FUNDAÇÃO CESP

REAL GRANDEZA – Fundação de Previdência e Assistência Social

SAÚDE BRB – Caixa de Assistência

SERPRO – Serviço Federal de Processamento de Dados

SIM – Plano de Saúde

TRT – Tribunal Regional do Trabalho - 8ª Região

VALE S.A

Aumenta pagamento de contas médicas no prazo contratual

A CASSI pagou 12.472.824 contas médicas em 2016, das quais 97,69% dentro do prazo contratual estabelecido com os prestadores de serviços de saúde. No ano anterior, 97,02% tinham ocorrido no prazo. Foram pagos ainda 125.176 pedidos de reembolso – referentes aos atendimentos feitos por associados fora da rede credenciada da Caixa de Assistência. Houve 22.070 pedidos de reembolso negados por documentação incompleta, despesa não passível de ser reembolsada ou ausência de autorização.

Análise econômico-financeira

Apresentamos a seguir o desempenho econômico-financeiro do exercício de 2016, sob a ótica gerencial, comparando-o com o exercício de 2015. Na visão gerencial as contas são realocadas e agrupadas de acordo com a necessidade de informação para tomada de decisão, sendo apresentadas sob uma perspectiva diferente da Demonstração de Resultado do Exercício – DRE societária.

Resultado Consolidado

Demonstração de Resultado do Exercício - Gerencial - Consolidado

Resultados (R\$ mil)	2014	2015	2016	Variação (2016 / 2015)	
				Absoluta	Percentual
Contraprestações Líquidas	3.092.434	3.414.286	3.734.627	320.341	9,4%
Contraprestações	3.083.453	3.385.999	3.713.322	327.323	9,7%
Benefício Especial Temporário (BET)	8.980	28.287	3.843	(24.443)	-86,4%
Contrib. Temporária e Extraord. Associados (CTE)	-	-	17.461	17.461	-
Eventos Indenizáveis Líquidos	(3.057.465)	(3.505.187)	(3.790.385)	(285.198)	8,1%
Eventos Indenizáveis Líquidos	(3.057.465)	(3.505.187)	(3.810.580)	(305.393)	8,7%
Ressarc. Temporário e Extraord. BB (RTE)	-	-	20.195	20.195	-
Resultado das Operações	34.969	(90.901)	(55.758)	35.143	-38,7%
Despesas Administrativas	(304.848)	(360.672)	(335.181)	25.490	-7,1%
Despesas Administrativas	(304.848)	(360.672)	(337.986)	22.685	-6,3%
Ressarc. Temporário e Extraord. BB (RTE)	-	-	2.805	2.805	-
Outras Receitas Operacionais	32.140	64.289	107.611	43.323	67,4%
Outras Despesas Operacionais	(16.540)	(14.618)	(26.440)	(11.823)	80,9%
Resultado Operacional	(254.278)	(401.902)	(309.769)	92.133	-22,9%
Resultado Financeiro Líquido	140.400	160.460	142.204	(18.256)	-11,4%
Resultado Patrimonial	4.944	7.490	8.189	699	9,3%
Resultado Líquido	(108.934)	(233.953)	(159.376)	74.577	-31,9%
Reservas Financeiras (R\$ mil)	2014	2015	2016	Variação (2016 / 2015)	
				Absoluta	Percentual
Consolidado	1.567.408	1.434.892	1.351.250	(83.641)	-5,8%
Plano de Associados	707.165	546.899	450.649	(96.250)	-17,6%
Plano CASSI Família	860.243	887.993	900.601	12.608	1,4%
Indicadores	2014	2015	2016		
Índice de Imobilização ¹	9,7%	13,1%	17,3%		
Índice de Eficiência ²	9,9%	10,6%	9,0%		

¹ Ativo Permanente (Investimentos + Imobilizado + Intangível) / Patrimônio Social

² Despesas Administrativas / Contraprestações Líquidas

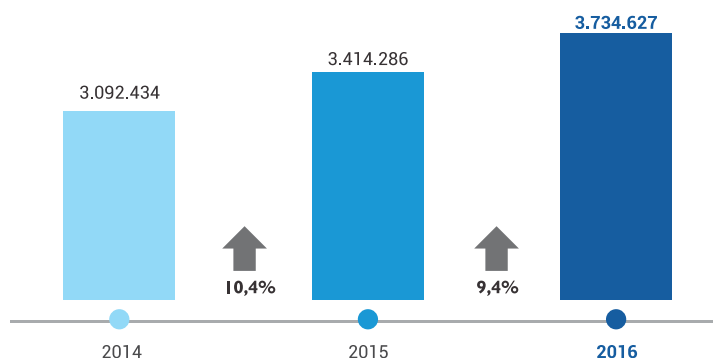
Os demonstrativos por Plano (de Associados e CASSI Família), bem como a análise das principais linhas da DRE gerencial, acima, são apresentados nas próximas seções, após os comentários dos itens consolidados.

Contraprestações Efetivas de Operações com Planos de Assistência à Saúde (Receitas Básicas)

Na visão gerencial consolidada, as receitas básicas são compostas por contribuições do Plano de Associados, ressarcimentos de convênios de saúde com o Banco do Brasil e de reciprocidade com outras entidades, bem como mensalidades do Plano CASSI Família.

A variação de 9,7% nas Contraprestações Correntes em 2016, quando comparado ao exercício anterior, deve-se ao reajuste de salários e benefícios dos funcionários, aposentados e pensionistas do Banco do Brasil e à correção das mensalidades do Plano CASSI Família. As receitas de contraprestações foram impactadas negativamente pelo decréscimo de 8.279 contribuintes (1.952 no Plano de Associados e 6.327 no Plano CASSI Família).

Contraprestações Líquidas - R\$ mil



Com o efeito das contribuições dos Associados referentes ao Benefício Especial Temporário (BET) e da Contribuição Temporária e Extraordinária (CTE), a partir de dezembro/2016, o crescimento seria de 9,4%.

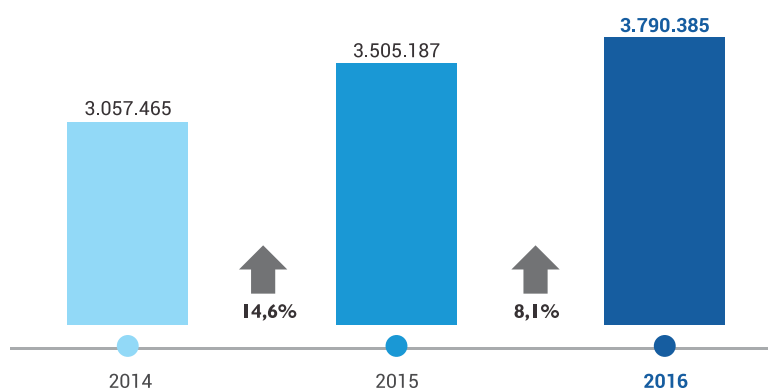
Eventos Indenizáveis Líquidos (Despesas Básicas)

Neste grupo são registradas as despesas com serviços médicos, hospitalares e laboratoriais da Rede Credenciada, parte dos custos dos Serviços Próprios, despesas com os Programas de Assistência Farmacêutica (PAF) e de Assistência Domiciliar (PAD), outros benefícios oferecidos pela CASSI, além das provisões técnicas, como a PEONA - Provisão para Eventos Ocorridos e Não Avisados, constituída para fazer frente ao pagamento de eventos que já tenham possivelmente ocorrido, mas que não tenham sido registrados contabilmente.

A variação de 8,1% nos Eventos Indenizáveis Líquidos, em comparação com 2015 é justificada pela inflação saúde, que representa o crescimento das despesas assistenciais devido à elevação de preços dos serviços de saúde, ao aumento de coberturas, ao incremento na quantidade de procedimentos realizados (internações, exames, terapias e consultas) e à incorporação de inovações tecnológicas e novos medicamentos.

A partir de dezembro de 2016, por força do Memorando de Entendimentos celebrado com as Entidades Representativas do Funcionalismo, o Banco do Brasil passou a ressarcir à CASSI o valor referente às despesas dos programas vigentes (PAD e PAF), às coberturas especiais e à estrutura própria (CliniCASSI), vinculadas ao Plano de Associados (ativos, aposentados e pensionistas), limitado a R\$ 23 milhões. Desse total, R\$ 20,2 milhões estão registrados como recuperação de Eventos Indenizáveis Líquidos e R\$ 2,8 milhões como recuperação de Despesas Administrativas.

Eventos Indenizáveis Líquidos - R\$ mil



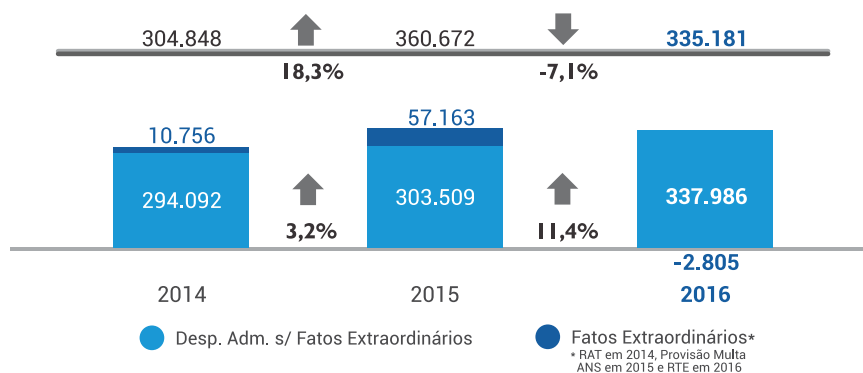
Desconsiderando-se o efeito do Ressarcimento Temporário e Extraordinário – RTE, o crescimento corrente dos Eventos Indenizáveis Líquidos seria de 8,7%.

Despesas Administrativas

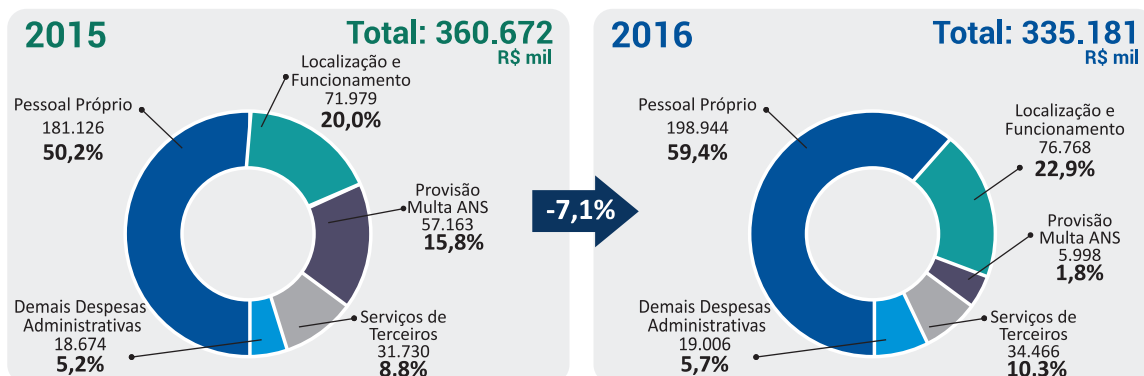
A redução de 7,1% nas Despesas Administrativas foi impactada principalmente pela revisão das provisões para multas da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Essa revisão resultou na reversão de R\$ 32,2 milhões, sendo mantidas provisões apenas para aquelas multas cuja possibilidade de perda seja provável. Também contribuíram para a variação verificada o Ressarcimento Temporário e Extraordinário – RTE, referente à estrutura própria (CliniCASSI) no montante de R\$ 2,8 milhões.

Desconsiderando-se o efeito extraordinário da provisão para multas da ANS e do Ressarcimento Temporário e Extraordinário – RTE, a variação no custeio corrente seria de 11,4%, o que reflete os reajustes dos salários e benefícios dos funcionários, dos custos com localização e funcionamento e os reajustes dos serviços de terceiros.

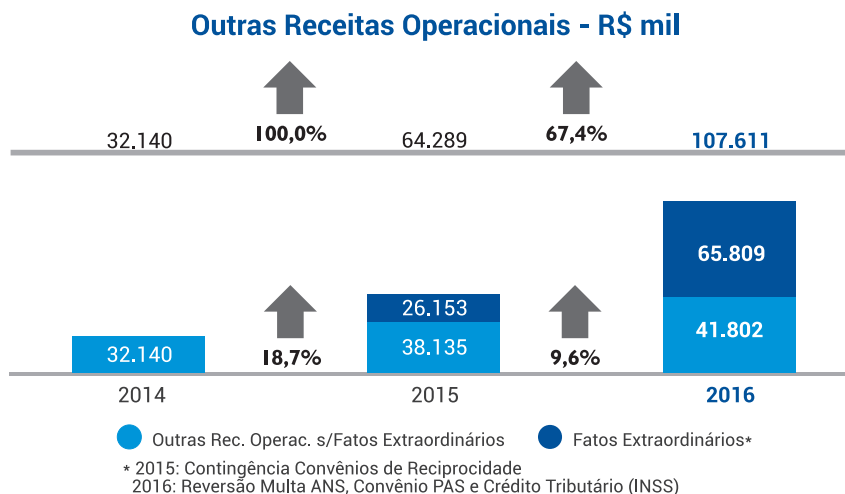
Despesas administrativas - R\$ mil



A distribuição das Despesas Administrativas, na visão gerencial, por grupo, é apresentada a seguir.



Outras Receitas Operacionais



Em 2016, as Outras Receitas Operacionais cresceram 67,4% em relação a 2015, principalmente pela ativação de crédito tributário decorrente de ação judicial transitada em julgado favorável à CASSI, e em desfavor da União, referente à cobrança indevida de contribuição previdenciária incidente sobre valores pagos às cooperativas.

Do valor total do crédito tributário (R\$ 38,7 milhões), R\$ 28,2 milhões correspondem ao valor principal do tributo cobrado indevidamente, e que foram registrados neste grupo. O valor remanescente de R\$ 10,5 milhões decorrente de atualização monetária foi registrado no grupo "Resultado Financeiro Líquido".

Além da ativação do crédito tributário (INSS) de R\$ 28,2 milhões, as Outras Receitas Operacionais, foram impactadas, também, pela reversão de provisão de multas da ANS de R\$ 32,2 milhões e pelo recebimento de R\$ 5,4 milhões do Convênio PAS – Programa de Assistência Social, referentes a exercícios anteriores.

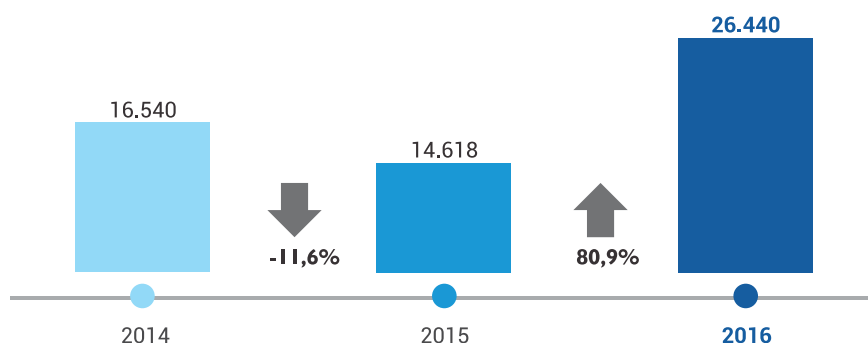
Excluído os efeitos extraordinários, a variação das Outras Receitas Operacionais seria de 9,6%.

Além da recuperação de despesas de exercícios anteriores, este grupo contempla o ressarcimento de despesas relativas ao grupo de Dependentes Indiretos, realizado pelo Banco do Brasil.

Outras Despesas Operacionais

Em comparação ao ano anterior, o aumento de 80,9% deve-se ao registro de maior volume de Provisão para Perdas sobre Créditos – PPSC, refletindo o impacto da crise econômica brasileira no mercado de planos de saúde. Com a deterioração do cenário econômico brasileiro, as operadoras de planos de saúde perderam muitos beneficiários, o que tem gerado inadimplência e o cancelamento dos planos.

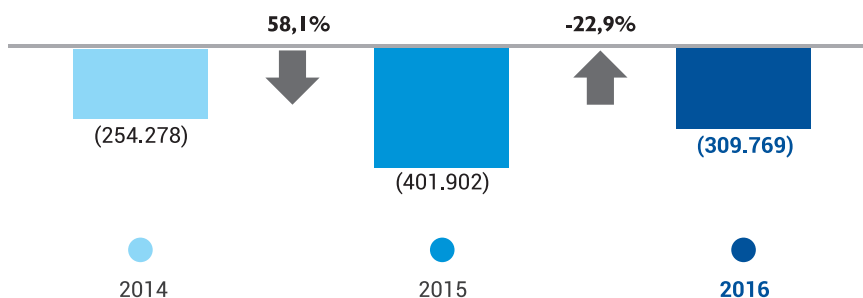
Outras Despesas Operacionais - R\$ mil



Resultado Operacional

Em 2016, o Resultado Operacional melhorou 22,9% quando comparado a 2015, influenciado pelo crescimento das Contraprestações Líquidas (9,4%) em patamar superior ao crescimento dos Eventos Indenizáveis Líquidos (8,1%). O Resultado das Operações, negativo em R\$ 55,8 milhões, somados às Despesas Administrativas e Operacionais (R\$ 361,6 milhões) e às Outras Receitas Operacionais (R\$ 107,6 milhões), produziu resultado operacional negativo de R\$ 309,8 milhões, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

Resultado Operacional - R\$ mil

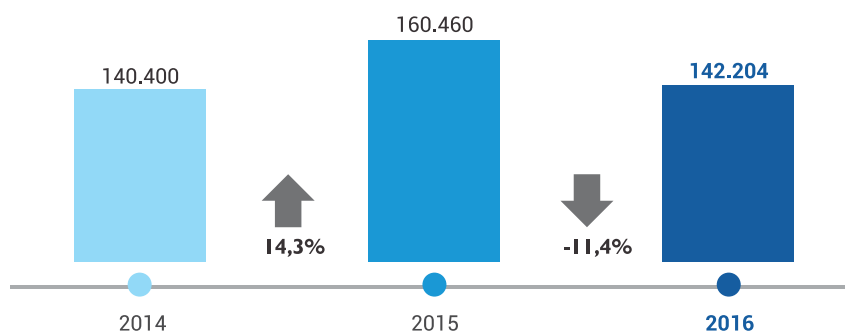


Resultado Financeiro Líquido

O Resultado Financeiro Líquido é composto de receitas e despesas financeiras. As receitas financeiras compõem-se de aplicação de recursos no mercado financeiro, atualização monetária de depósitos judiciais e receitas por recebimento em atraso e descontos obtidos, enquanto que as despesas financeiras registram despesas decorrentes de aplicações financeiras, empréstimos, descontos concedidos, encargos provenientes de pagamentos em atraso, impostos e contribuições devidos sobre as aplicações financeiras e suas provisões, e demais encargos sobre tributos não relacionados às aplicações.

Em 2016, o Resultado Financeiro Líquido foi inferior em 11,4%, quando comparado ao exercício anterior, conforme mostra o gráfico a seguir.

Resultado Financeiro Líquido - R\$ mil



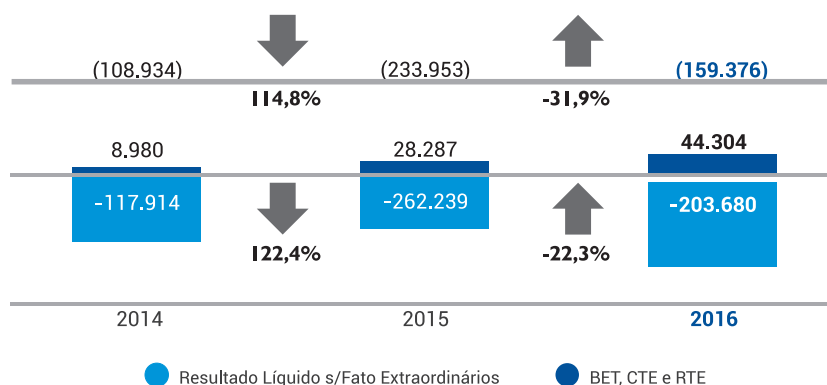
O Resultado Financeiro Líquido da CASSI foi menor do que no exercício anterior por conta da diminuição das reservas financeiras, que foram afetadas pelo consumo de recursos no montante de R\$ 237,1 milhões, sendo R\$ 153,4 milhões de rendimentos das aplicações financeiras e R\$ 83,7 milhões de consumo do volume total da reserva.

Em 2016, a CASSI registrou R\$ 2,9 milhões de despesas com encargos, provenientes de empréstimo tomado junto ao Banco do Brasil.

Resultado Líquido

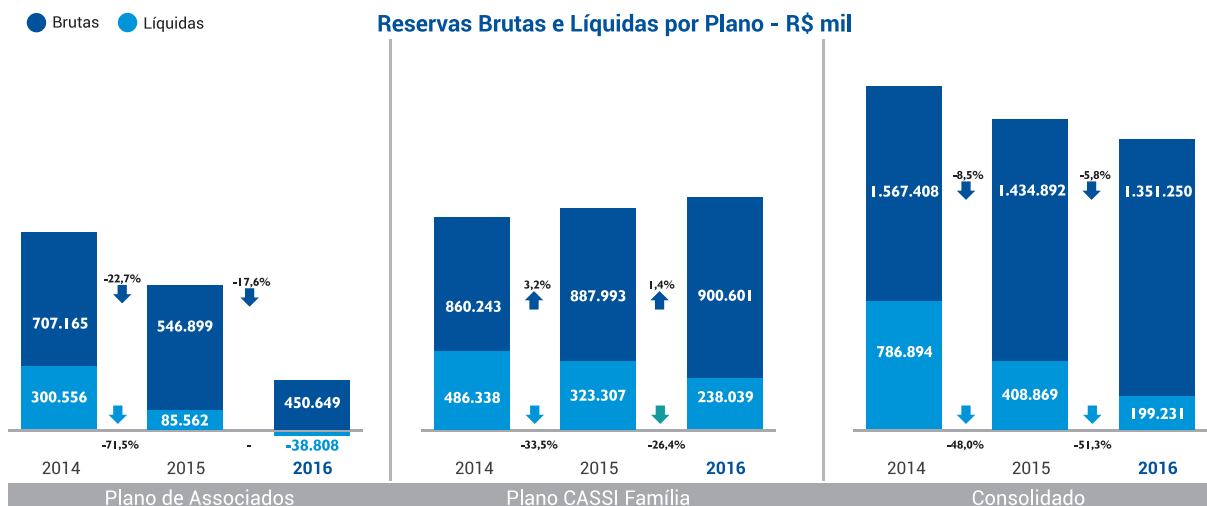
Apesar de negativo em R\$ 159,4 milhões, o Resultado Líquido de 2016 melhorou 31,9% em relação ao de 2015, deficitário em R\$ 234,0 milhões. Sem o efeito extraordinário do recebimento de R\$ 3,8 milhões do BET, da Contribuição Temporária e Extraordinária – CTE (R\$ 17,5 milhões) e do Ressarcimento Temporário e Extraordinário – RTE (R\$ 23 milhões), o resultado líquido recorrente teria sido negativo em R\$ 203,7 milhões, como demonstrado no gráfico a seguir.

Resultado Líquido - R\$ mil

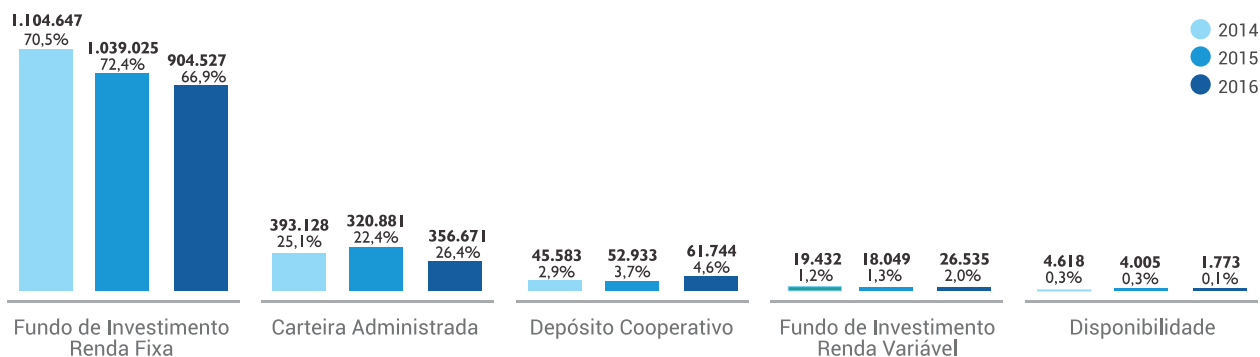


Reservas Financeiras

Os gráficos a seguir apresentam as variações das Reservas por plano e composição por modalidade de aplicação, nos últimos três exercícios.



Reservas Brutas por Modalidade de Aplicação - R\$ mil



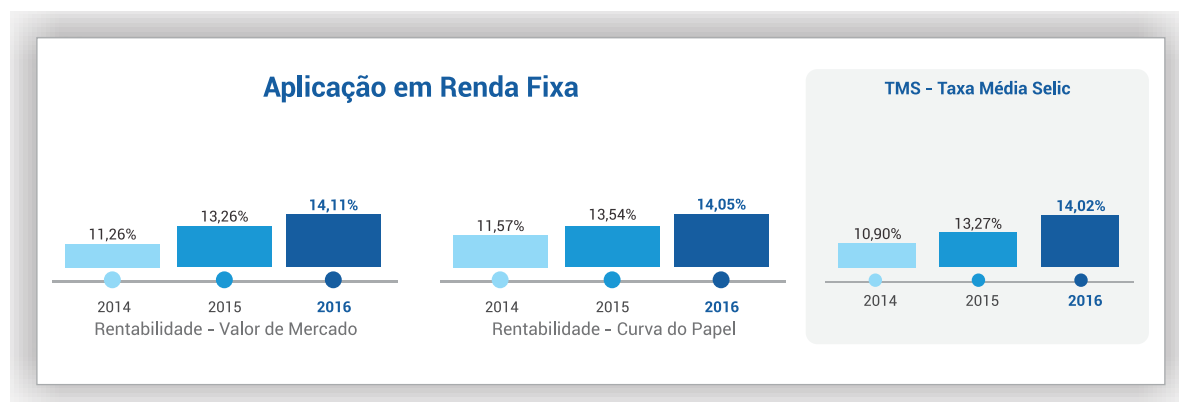
Rentabilidade das Reservas Financeiras

As reservas financeiras da CASSI estão distribuídas em diferentes instrumentos financeiros, divididos no segmento de renda fixa e de renda variável.

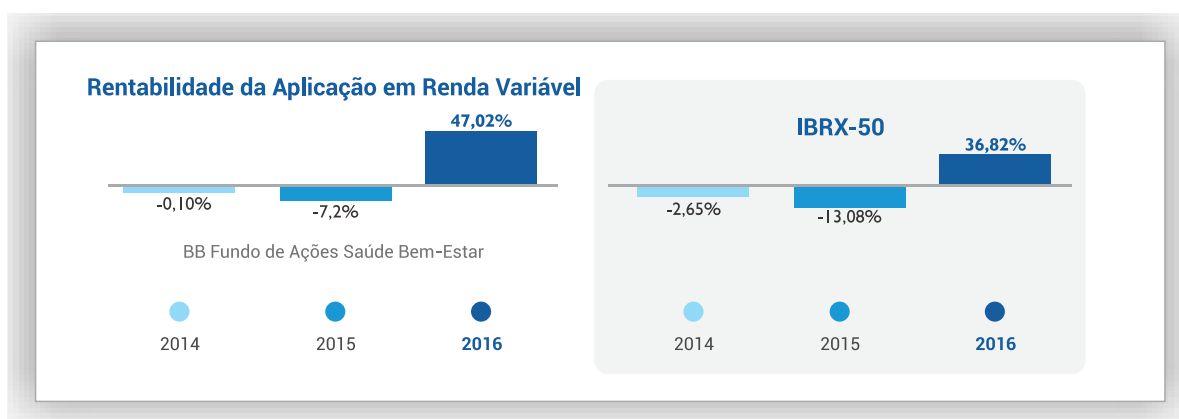
Na renda fixa estão classificados os Fundos Exclusivo Advantage 39 e BB Curto Prazo R\$ 10 milhões – administrados pela BB DTVM, além do depósito cooperativo (RDB Cooperforte) e da carteira própria formada por títulos públicos federais. No segmento renda variável, os recursos estão aplicados no Fundo BB Ações Saúde Bem-Estar, também administrado pela BB DTVM.

Em 2016, na avaliação pela curva dos papéis da carteira própria, a rentabilidade consolidada das aplicações em renda fixa foi 14,05%, o que representa 100,24% da Taxa Média Selic – TMS, que acumulou 14,02% no mesmo período.

A rentabilidade consolidada das reservas financeiras de renda fixa, ajustadas ao valor de mercado, foi 14,11%, o que representa 100,65% da TMS. Este ajuste não impacta o resultado da CASSI, visto que é lançado em conta destacada do Patrimônio Líquido (PL) por se tratar de aplicações classificadas como “Disponíveis para Venda”. O ano de 2016 foi marcado pelo cenário de incertezas da política econômica brasileira e internacional, que influenciaram os negócios com os títulos prefixados e indexados à inflação. Os gráficos a seguir apresentam a rentabilidade das aplicações em renda fixa, apurada pelo valor de mercado e pela curva dos papéis.



A CASSI mantém parte dos recursos livres no Fundo de Investimentos BB Ações Saúde Bem-Estar, que apresentou a rentabilidade demonstrada a seguir.



Em 2016, o rendimento do Fundo de Ações Saúde Bem-Estar foi de 47,02%, superior ao do IBRX-50, que foi de 36,82%. O IBRX-50 é considerado um dos principais índices de acompanhamento do mercado acionário brasileiro. Destaca-se, ainda, que o índice Bovespa acumulou valorização de 38,93%, no mesmo período.

Índice de Eficiência

Expressa o consumo das Contraprestações Efetivas de Operações com Planos de Assistência à Saúde pelas Despesas Administrativas, conforme fórmula demonstrada a seguir.

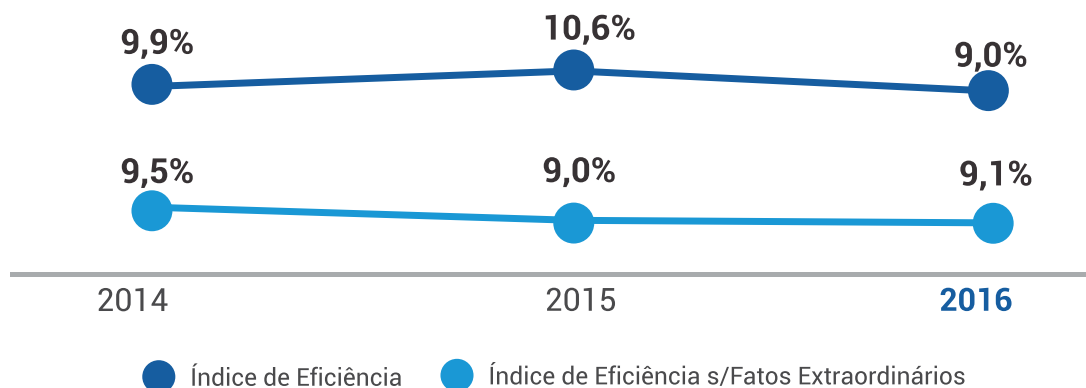
Despesas Administrativas

Contraprestações Efetivas de Operações com Planos de Assistência à Saúde

O Índice de Eficiência, sem o impacto dos fatos extraordinários, vem melhorando nos últimos exercícios, mantendo-se em patamares inferiores a 10%. Em 2016, o índice foi de 9,1%, como mostra o gráfico a seguir.

Índice de Eficiência (%)

(Quanto menor, melhor)



* Despesas Administrativas: RAT em 2014, Provisão Multa ANS em 2015 e RTE em 2016
Contraprestações Líquidas: BET (2014 a 2016) e CTE em 2016

Demonstrativo por Plano Plano de Associado

Demonstração de Resultado do Exercício - Gerencial - Plano de Associados

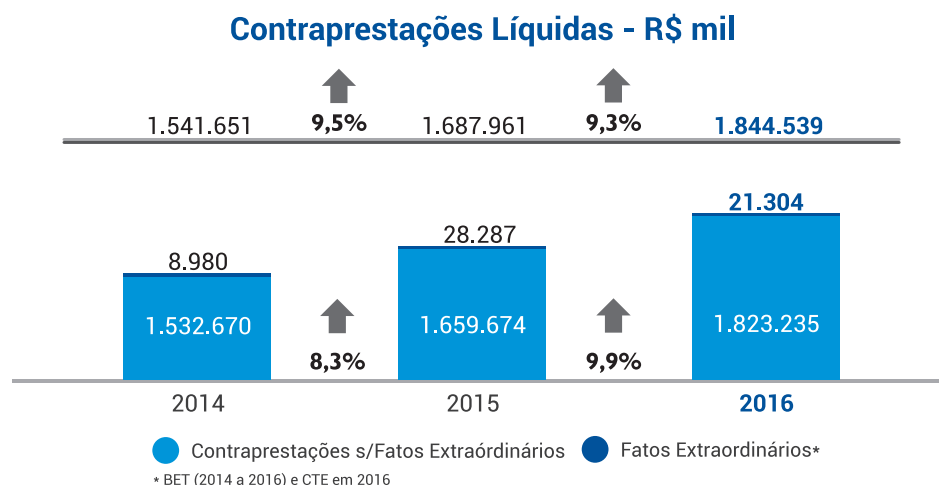
Resultados (R\$ mil)	2014	2015	2016	Variação (2016 / 2015)	
				Absoluta	Percentual
Contraprestações Líquidas	1.541.651	1.687.961	1.844.539	156.578	9,3%
Contraprestações	1.532.670	1.659.674	1.823.235	163.560	9,9%
Benefício Especial Temporário (BET)	8.980	28.287	3.843	(24.443)	-86,4%
Contrib. Temporária e Extraord. Associados (CTE)	-	-	17.461	17.461	-
Eventos Indenizáveis Líquidos	(1.727.373)	(1.977.016)	(2.095.785)	(118.769)	6,0%
Eventos Indenizáveis Líquidos	(1.727.373)	(1.977.016)	(2.115.980)	(138.964)	7,0%
Ressarc. Temporário e Extraord. BB (RTE)	-	-	20.195	20.195	-
Resultado das Operações	(185.722)	(289.055)	(251.246)	37.809	-13,1%
Despesas Administrativas	(88.851)	(97.244)	(74.877)	22.367	-23,0%
Despesas Administrativas	(88.851)	(97.244)	(77.682)	19.562	-20,1%
Ressarc. Temporário e Extraord. BB (RTE)	-	-	2.805	2.805	-
Outras Receitas Operacionais	28.840	60.033	78.878	18.845	31,4%
Outras Despesas Operacionais	(760)	3.184	(1.857)	(5.041)	-
Resultado Operacional	(246.493)	(323.082)	(249.102)	73.980	-22,9%
Resultado Financeiro Líquido	64.408	63.397	52.234	(11.163)	-17,6%
Resultado Patrimonial	4.902	7.366	8.051	685	9,3%
Resultado Líquido	(177.184)	(252.319)	(188.817)	63.502	-25,2%
População	418.335	418.364	412.370	(5.994)	-1,4%
População de Contribuintes ¹	195.650	197.554	195.602	(1.952)	-1,0%
População de Dependentes ²	222.685	220.810	216.768	(4.042)	-1,8%

¹ População de Contribuintes - Composta pelos funcionários ativos do BB, aposentados, pensionistas e dependentes indiretos.

² População de Dependentes - Composta pelos dependentes de funcionários ativos do BB e de aposentados.

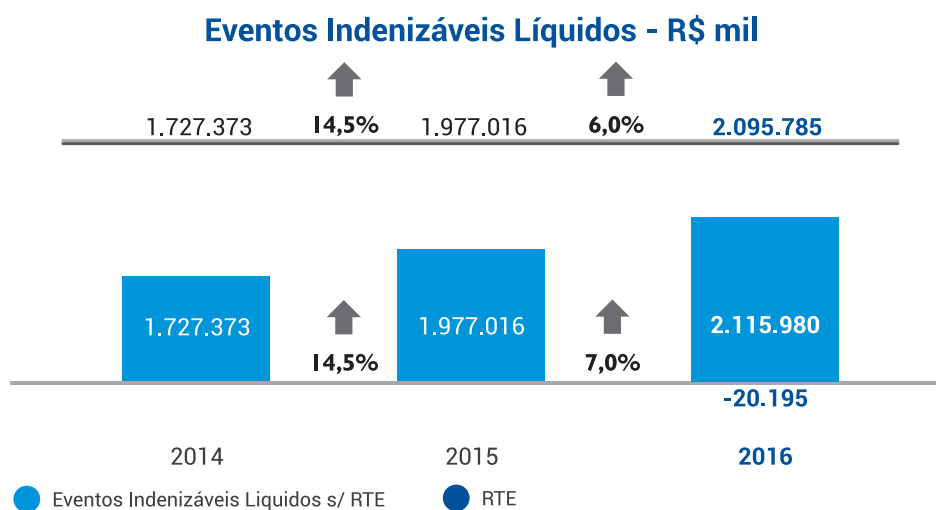
Contraprestações Efetivas de Operações com Plano de Assistência à Saúde (Receitas Básicas)

Em 2016, as Contraprestações do Plano de Associados cresceram 9,3%, quando comparadas ao exercício anterior. Com o efeito do recebimento das contribuições sobre o BET (R\$ 3,8 milhões) e da Contribuição Temporária e Extraordinária – CTE (R\$ 17,5 milhões), o crescimento foi de 9,9%, conforme demonstrado no gráfico a seguir.



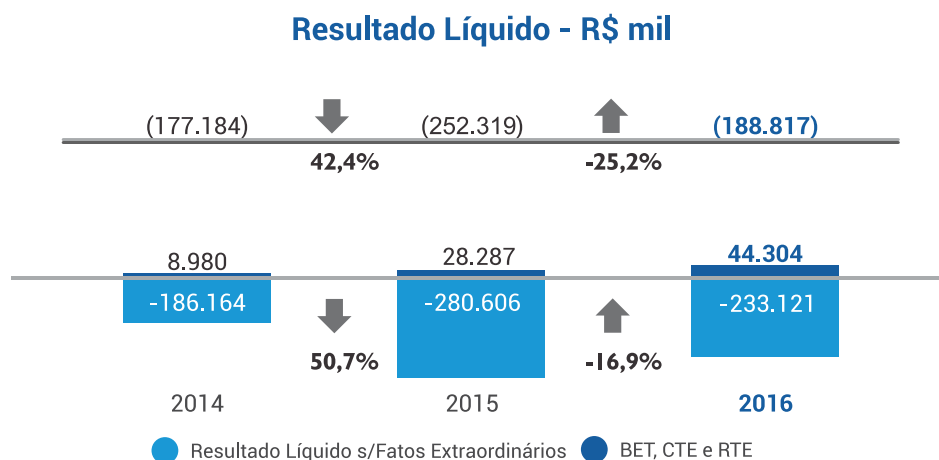
Eventos Indenizáveis Líquidos (Despesas Básicas)

Em 2016, os Eventos Indenizáveis Líquidos do Plano de Associados cresceram 6,0%, alcançando R\$ 2,1 bilhões, considerando o Ressarcimento Temporário e Extraordinário – RTE de R\$ 20,2 milhões. Sem o efeito do RTE, a variação seria de 7,0%.



Resultado Líquido

Em 2016, o Resultado Líquido do Plano de Associados, deficitário em R\$ 188,8 milhões, foi impactado positivamente pelo recebimento das contribuições sobre o BET (R\$ 9,0 milhões em 2014, R\$ 28,3 milhões em 2015 e R\$ 3,8 milhões em 2016), e das receitas extraordinárias de R\$ 40,5 milhões em 2016 (Contribuição Temporária e Extraordinária – CTE de R\$ 17,5 milhões e o Ressarcimento Temporário e Extraordinário – RTE de R\$ 23 milhões). Sem os fatos extraordinários, o déficit seria de R\$ 233,1 milhões.



Plano CASSI Família

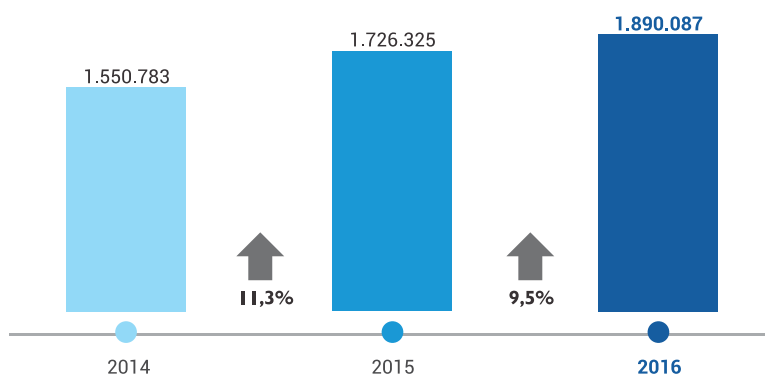
Demonstração de Resultado do Exercício - Gerencial - Plano CASSI Família

Resultados (R\$ mil)	2014	2015	2016	Variação (2016 / 2015)	
				Absoluta	Percentual
Contraprestações Líquidas	1.550.783	1.726.325	1.890.087	163.763	9,5%
Eventos Indenizáveis Líquidos	(1.330.092)	(1.528.171)	(1.694.600)	(166.429)	10,9%
Resultado das Operações	220.691	198.154	195.488	(2.667)	-1,3%
Despesas Administrativas	(215.997)	(263.428)	(260.304)	3.123	-1,2%
Outras Receitas Operacionais	3.300	4.256	28.733	24.478	575,2%
Outras Despesas Operacionais	(15.779)	(17.802)	(24.583)	(6.782)	38,1%
Resultado Operacional	(7.785)	(78.819)	(60.667)	18.153	-23,0%
Resultado Financeiro Líquido	75.992	97.063	89.970	(7.094)	-7,3%
Resultado Patrimonial	42	123	138	15	12,2%
Resultado Líquido	68.250	18.366	29.441	11.075	60,3%
População	297.647	293.920	287.593	(6.327)	-2,2%

Contraprestações Efetivas de Operações com Planos de Assistência à Saúde (Receitas Básicas)

O crescimento de 9,5% nas Contraprestações Líquidas do Plano CASSI Família em 2016, quando comparadas com 2015, foi impactado pelo reajuste das mensalidades (16,60% para o Plano CASSI Família I e 13,50% para o Plano CASSI Família II) a partir de agosto de 2016, no aniversário do contrato, além do reajuste aplicado por mudança de faixa etária e pelo decréscimo de 6.327 contribuintes.

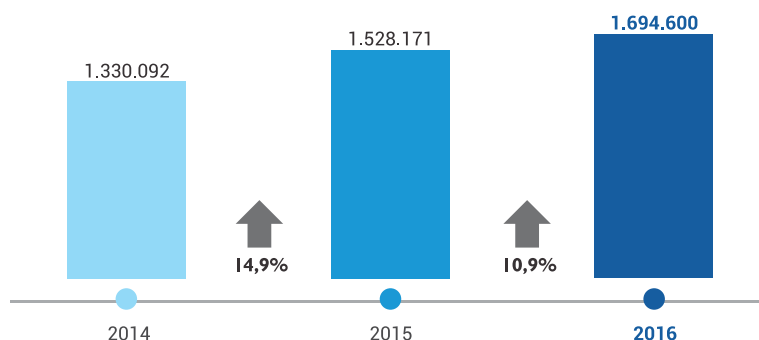
Contraprestações Líquidas - R\$ mil



Eventos Indenizáveis Líquidos (Despesas Básicas)

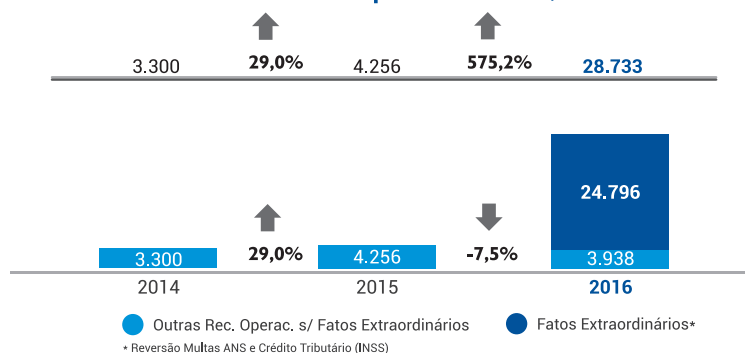
Os Eventos Indenizáveis Líquidos do Plano CASSI Família cresceram 10,9% em 2016, quando comparados com 2015, alcançando R\$ 1,7 bilhão, conforme a seguir.

Eventos Indenizáveis Líquidos - R\$ mil



Outras Receitas Operacionais

Outras Receitas Operacionais - R\$ mil



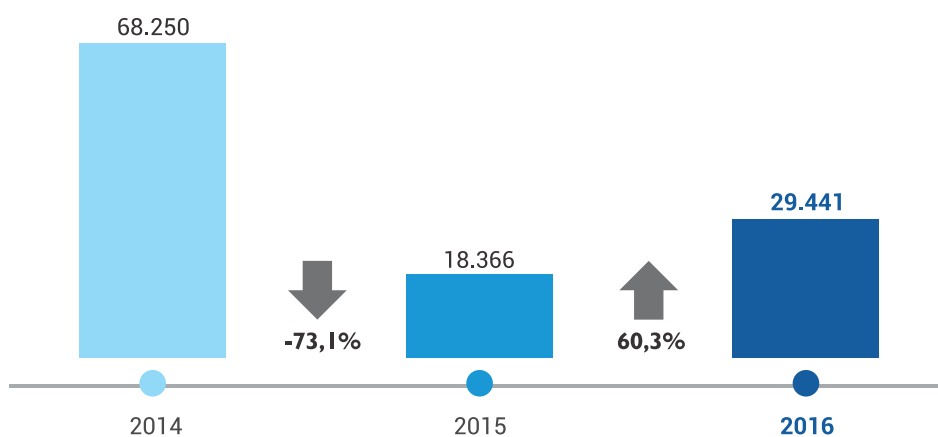
Em 2016, as Outras Receitas Operacionais cresceram 575,2% em relação a 2015, impactadas pela reversão de provisão de multas da ANS de R\$ 13,3 milhões e pela ativação de crédito tributário de R\$ 11,5 milhões, decorrente de ação judicial transitada em julgado favorável à CASSI, em desfavor da União, referente à cobrança indevida de contribuição previdenciária incidente sobre valores pagos às cooperativas.

Sem os efeitos extraordinários, as Outras Receitas Operacionais teriam variação negativa de 7,5%.

Resultado Líquido

O Resultado Líquido do Plano CASSI Família, superavitário em R\$ 29,4 milhões, aumentou 60,3% em relação ao exercício anterior. O número foi influenciado principalmente pela melhora no resultado operacional em relação a 2015, causada pelo crescimento das Outras Receitas Operacionais (575,2%).

Resultado Líquido - R\$ mil



Demonstrativos contábeis

CASSI - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil - CNPJ 33.719.485/0001-27

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015

BALANÇO PATRIMONIAL

		Valor em R\$ mil		
ATIVO	Notas Explicativas	2016	2015	Variação %
ATIVO CIRCULANTE		1.146.550	1.101.052	4,1%
Disponível		1.789	4.005	-55,3%
Realizável		1.144.761	1.097.047	4,3%
Aplicações Financeiras	4	1.016.134	1.038.034	-2,1%
Aplicações Garantidoras de Provisões Técnicas		508.774	338.809	50,2%
Aplicações Livres		507.360	699.225	-27,4%
Créditos de Operações c/ Planos de Assistência à Saúde	5	22.785	22.607	0,8%
Contraprestações Pecuniárias a Receber	5.a	12.118	11.811	2,6%
Outros Créditos de Operações c/ Planos de Assistência à Saúde		10.667	10.796	-1,2%
Participação dos Beneficiários em Eventos	5.b	10.667	10.796	-1,2%
Créditos de Oper. de Assist. à Saúde Não Relacion. c/ Pl. Saúde	6	46.649	21.241	119,6%
Créditos Tributários e Previdenciários	7	44.124	5.297	733,0%
Bens e Títulos a Receber	8	11.107	7.243	53,3%
Despesas Antecipadas	9	3.962	2.625	50,9%
ATIVO NÃO CIRCULANTE		492.444	553.545	-11,0%
Realizável a Longo Prazo		407.569	469.592	-13,2%
Aplicações Financeiras	4	317.370	384.580	-17,5%
Aplicações Garantidoras de Provisões Técnicas		317.370	384.580	-17,5%
Aplicações Livres		-	-	-x-
Depósitos Judiciais e Fiscais	10	89.650	84.369	6,3%
Outros Créditos a Receber a Longo Prazo	10	549	643	-14,6%
Investimentos	11	51.166	43.445	17,8%
Participações Societárias pelo MEP - Outros Investimentos		41.044	33.323	23,2%
Imóveis Destinados à Renda		10.122	10.122	0,0%
Imobilizado	12	22.492	27.842	-19,2%
Imóveis de Uso Próprio - Não Hospitalares / Odontológicos		8.055	8.695	-7,4%
Imobilizado de Uso Próprio - Não Hospitalares / Odontológicos		8.852	12.082	-26,7%
Imobilizações em Curso		2.361	2.309	2,3%
Outras Imobilizações		3.224	4.756	-32,2%
Intangível	13	11.217	12.666	-11,4%
TOTAL DO ATIVO		1.638.994	1.654.597	-0,9%
PASSIVO		2016	2015	%
PASSIVO CIRCULANTE		1.047.985	951.050	10,2%
Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde	14	909.708	798.683	13,9%
Provisão de Prêmio/Contraprestação Não Ganha (PPCNG)		83.564	75.293	11,0%
Provisão de Eventos a Liquidar		438.870	343.832	27,6%
Provisão de Eventos a Liquidar para o SUS		9.859	7.703	28,0%
Provisão de Eventos a Liquidar Outros Prestadores		429.011	336.129	27,6%
Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados (PEONA)		387.274	379.558	2,0%
Débitos de Operações de Assistência à Saúde	15.a	2.272	2.092	8,6%
Outros Débitos de Oper. com Planos de Assistência à Saúde		2.272	2.092	8,6%
Contraprestações a Restituir		418	492	-15,0%
Receita Antecipada de Contraprestações		1.854	1.600	15,9%
Débitos c/ Oper. de Assist. à Saúde Não Relacion. c/ Pl. Saúde	15.b	4.363	1.302	235,1%
Provisões	16	62.894	89.220	-29,5%
Provisões para Ações Judiciais		62.894	89.220	-29,5%
Tributos e Encargos Sociais a Recolher	17	30.140	25.416	18,6%
Tributos e Contribuições		6.342	5.645	12,3%
Retenções de Impostos e Contribuições		23.798	19.771	20,4%
Débitos Diversos	15.c	38.608	34.337	12,4%
Obrigações com Pessoal		24.683	22.168	11,3%
Fornecedores		8.544	6.078	40,6%
Depósitos de Beneficiários e de Terceiros		1.837	3.988	-53,9%
Outros Débitos		3.544	2.103	68,5%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		100.596	62.901	59,9%
Provisões	16	94.436	61.583	53,3%
Provisões para Ações Judiciais		94.436	61.583	53,3%
Débitos Diversos	18	6.160	1.318	367,4%
PATRIMÔNIO SOCIAL	19	490.413	640.646	-23,5%
Patrimônio Social		643.828	877.781	-26,7%
Ajustes de Avaliação Patrimonial		5.961	(3.182)	-x-
Superávit/Déficit Acumulado		(159.376)	(233.953)	-31,9%
TOTAL DO PASSIVO		1.638.994	1.654.597	-0,9%

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CONSOLIDADO CASSI

Valor em R\$ mil

Operações	Notas Explicativas	2016	2015	Variação
Contraprestações Efetivas de Operações com Plano de Assistência à Saúde	20	3.677.362	3.358.534	9,5%
Contraprestações Líquidas		3.693.385	3.358.534	10,0%
(-) Tributos Diretos de Operações com Planos de Assistência à Saúde da Operadora		(16.023)	-	-x-
Eventos Indenizáveis Líquidos	21	(3.784.877)	(3.495.826)	8,3%
Eventos Indenizáveis		(3.777.160)	(3.409.289)	10,8%
Eventos Conhecidos de Assistência Médico-Hospitalar	21.a	(4.301.651)	(3.798.453)	13,2%
Recuperação de Eventos Conhecidos de Assistência Médico-Hospitalar	21.b	524.491	389.164	34,8%
Variação da Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados	21.c	(7.717)	(86.537)	-91,1%
RESULTADO DAS OPERAÇÕES COM PLANOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE		(107.515)	(137.292)	-21,7%
Outras Receitas Operacionais	22.a	190.031	136.056	39,7%
Outras Receitas		190.031	136.056	39,7%
Outras Despesas Operacionais	22.b	(94.770)	(76.350)	24,1%
Outras Despesas Operacionais com Planos		(78.707)	(80.160)	-1,8%
Provisão para Perda sobre Créditos		(11.200)	3.810	-x-
Outras Despesas Operacionais não Relacionadas com Planos		(4.863)	-	-x-
RESULTADO BRUTO		(12.254)	(77.586)	-84,2%
Despesas Administrativas	23	(297.515)	(324.317)	-8,3%
Despesas com Pessoal Próprio		(164.149)	(147.183)	11,5%
Despesas com Serviços de Terceiros		(51.074)	(50.195)	1,8%
Despesas com Localização e Funcionamento		(56.924)	(53.893)	5,6%
Despesas com Tributos		(3.819)	(2.512)	52,0%
Despesas Administrativas Diversas		(21.549)	(70.534)	-69,4%
Resultado Financeiro Líquido	24	142.204	160.460	-11,4%
Receitas Financeiras		193.080	196.334	-1,7%
Despesas Financeiras		(50.876)	(35.874)	41,8%
Resultado Patrimonial	25	8.189	7.490	9,3%
DÉFICIT DO EXERCÍCIO		(159.376)	(233.953)	-31,9%

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CASSI - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil - CNPJ 33.719.485/0001-27

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - PLANO DE ASSOCIADOS

Valor em R\$ mil

Operações	Notas Explicativas	2016	2015	Variação
Contraprestações Efetivas de Operações com Plano de Assistência à Saúde	20	1.757.304	1.602.739	9,6%
Contraprestações Líquidas		1.759.735	1.602.739	9,8%
(-) Tributos Diretos de Operações com Planos de Assistência à Saúde da Operadora		(2.431)	-	-x-
Eventos Indenizáveis Líquidos	21	(2.044.434)	(1.927.895)	6,0%
Eventos Indenizáveis		(2.041.770)	(1.881.077)	8,5%
Eventos Conhecidos de Assistência Médico-Hospitalar	21.a	(2.412.916)	(2.158.506)	11,8%
Recuperação de Eventos Conhecidos de Assistência Médico-Hospitalar	21.b	371.146	277.429	33,8%
Variação da Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados	21.c	(2.664)	(46.818)	-94,3%
RESULTADO DAS OPERAÇÕES COM PLANOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE		(287.130)	(325.156)	-11,7%
Outras Receitas Operacionais	22.a	129.527	102.978	25,8%
Outras Receitas		129.527	102.978	25,8%
Outras Despesas Operacionais	22.b	(27.426)	(16.149)	69,8%
Outras Despesas Operacionais com Planos		(21.897)	(20.922)	4,7%
Provisão para Perda sobre Créditos		(666)	4.773	-x-
Outras Despesas Operacionais não Relacionadas com Planos		(4.863)	-	-x-
RESULTADO BRUTO		(185.029)	(238.327)	-22,4%
Despesas Administrativas	23	(64.029)	(84.738)	-24,4%
Despesas com Pessoal Próprio		(33.916)	(28.219)	20,2%
Despesas com Serviços de Terceiros		(10.606)	(9.677)	9,6%
Despesas com Localização e Funcionamento		(11.964)	(10.337)	15,7%
Despesas com Tributos		(793)	(506)	56,7%
Despesas Administrativas Diversas		(6.750)	(35.999)	-81,2%
Resultado Financeiro Líquido	24	52.191	63.382	-17,7%
Receitas Financeiras		71.340	78.287	-8,9%
Despesas Financeiras		(19.149)	(14.905)	28,5%
Resultado Patrimonial	25	8.050	7.365	9,3%
Receitas Patrimoniais		8.069	7.436	8,5%
Despesas Patrimoniais		(19)	(71)	-73,3%
DÉFICIT DO EXERCÍCIO		(188.817)	(252.319)	-25,2%

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CASSI - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil - CNPJ 33.719.485/0001-27

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - DEPENDENTES INDIRETOS

Valor em R\$ mil

Operações	Notas Explicativas	2016	2015	Variação
Contraprestações Efetivas de Operações com Plano de Assistência à Saúde	20	29.971	29.470	1,7%
Contraprestações Líquidas		29.988	29.470	1,8%
(-) Tributos Diretos de Operações com Planos de Assistência à Saúde da Operadora		(17)	-	-x-
Eventos Indenizáveis Líquidos	21	(57.450)	(53.583)	7,2%
Eventos Indenizáveis		(57.680)	(52.360)	10,2%
Eventos Conhecidos de Assistência Médico-Hospitalar	21.a	(67.502)	(60.070)	12,4%
Recuperação de Eventos Conhecidos de Assistência Médico-Hospitalar	21.b	9.822	7.710	27,4%
Variação da Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados	21.c	230	(1.223)	-x-
RESULTADO DAS OPERAÇÕES COM PLANOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE		(27.479)	(24.113)	14,0%
Outras Receitas Operacionais	22.a	31.770	28.822	10,2%
Outras Receitas		31.770	28.822	10,2%
Outras Despesas Operacionais	22.b	(729)	(854)	-14,6%
Outras Despesas Operacionais com Planos		(698)	(927)	-24,7%
Provisão para Perda sobre Créditos		(31)	73	-x-
RESULTADO BRUTO		3.562	3.855	-7,6%
Despesas Administrativas	23	(3.606)	(3.871)	-6,8%
Despesas com Pessoal Próprio		(2.018)	(1.997)	1,1%
Despesas com Serviços de Terceiros		(627)	(680)	-7,8%
Despesas com Localização e Funcionamento		(698)	(731)	-4,5%
Despesas com Tributos		(47)	(33)	42,4%
Despesas Administrativas Diversas		(216)	(430)	-49,8%
Resultado Financeiro Líquido	24	43	15	186,9%
Receitas Financeiras		63	15	320,0%
Despesas Financeiras		(20)	(0)	-x-
Resultado Patrimonial	25	1	1	0,0%
SUPERAVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO		0	0	-x-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CASSI - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil - CNPJ 33.719.485/0001-27

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - PLANO DE ASSOCIADOS E DEPENDENTES INDIRETOS

Valor em R\$ mil

Operações	Notas Explicativas	2016	2015	Varição
Contraprestações Efetivas de Operações com Plano de Assistência à Saúde	20	1.787.275	1.632.209	9,5%
Contraprestações Líquidas		1.789.723	1.632.209	9,7%
(-) Tributos Diretos de Operações com Planos de Assistência à Saúde da Operadora		(2.448)	-	-x-
Eventos Indenizáveis Líquidos	21	(2.101.884)	(1.981.478)	6,1%
Eventos Indenizáveis		(2.099.450)	(1.933.437)	8,6%
Eventos Conhecidos de Assistência Médico-Hospitalar	21.a	(2.480.418)	(2.218.576)	11,8%
Recuperação de Eventos Conhecidos de Assistência Médico-Hospitalar	21.b	380.968	285.139	33,6%
Varição da Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados	21.c	(2.434)	(48.041)	-94,9%
RESULTADO DAS OPERAÇÕES COM PLANOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE		(314.609)	(349.269)	-9,9%
Outras Receitas Operacionais	22.a	161.297	131.800	22,4%
Outras Receitas		161.297	131.800	22,4%
Outras Despesas Operacionais	22.b	(28.155)	(17.003)	65,6%
Outras Despesas Operacionais com Planos		(22.595)	(21.849)	3,4%
Provisão para Perda sobre Créditos		(697)	4.846	-x-
Outras Despesas Operacionais não Relacionadas com Planos		(4.863)	-	-x-
RESULTADO BRUTO		(181.467)	(234.472)	-22,6%
Despesas Administrativas	23	(67.635)	(88.609)	-23,7%
Despesas com Pessoal Próprio		(35.934)	(30.216)	18,9%
Despesas com Serviços de Terceiros		(11.233)	(10.357)	8,5%
Despesas com Localização e Funcionamento		(12.662)	(11.068)	14,4%
Despesas com Tributos		(840)	(539)	55,8%
Despesas Administrativas Diversas		(6.966)	(36.429)	-80,9%
Resultado Financeiro Líquido	24	52.234	63.397	-17,6%
Receitas Financeiras		71.403	78.302	-8,8%
Despesas Financeiras		(19.169)	(14.905)	28,6%
Resultado Patrimonial	25	8.051	7.366	9,3%
DÉFICIT DO EXERCÍCIO		(188.817)	(252.319)	-25,2%

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CASSI - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil - CNPJ 33.719.485/0001-27

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CASSI FAMÍLIA I

Valor em R\$ mil

Operações	Notas Explicativas	2016	2015	Varição
Contraprestações Efetivas de Operações com Plano de Assistência à Saúde	20	538.730	499.906	7,8%
Contraprestações Líquidas		541.948	499.906	8,4%
(-) Tributos Diretos de Operações com Planos de Assistência à Saúde da Operadora		(3.218)	-	-x-
Eventos Indenizáveis Líquidos	21	(478.601)	(430.219)	11,2%
Eventos Indenizáveis		(478.039)	(420.423)	13,7%
Eventos Conhecidos de Assistência Médico-Hospitalar	21.a	(519.980)	(450.371)	15,5%
Recuperação de Eventos Conhecidos de Assistência Médico-Hospitalar	21.b	41.941	29.948	40,0%
Varição da Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados	21.c	(562)	(9.796)	-94,3%
RESULTADO DAS OPERAÇÕES COM PLANOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE		60.129	69.687	-13,7%
Outras Receitas Operacionais	22.a	7.390	1.188	522,1%
Outras Receitas		7.390	1.188	522,1%
Outras Despesas Operacionais	22.b	(17.527)	(15.581)	12,5%
Outras Despesas Operacionais com Planos		(15.137)	(15.954)	-5,1%
Provisão para Perda sobre Créditos		(2.390)	373	-x-
RESULTADO BRUTO		49.992	55.294	-9,6%

* As Despesas Administrativas e os Resultados Financeiro/Patrimonial são apresentados no Consolidado - Plano CASSI FAMÍLIA I e II.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CASSI - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil - CNPJ 33.719.485/0001-27

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CASSI FAMÍLIA II

Valor em R\$ mil

Operações	Notas Explicativas	2016	2015	Variação
Contraprestações Efetivas de Operações com Plano de Assistência à Saúde	20	1.351.357	1.226.419	10,2%
Contraprestações Líquidas		1.361.714	1.226.419	11,0%
(-) Tributos Diretos de Operações com Planos de Assistência à Saúde da Operadora		(10.357)	-	-x-
Eventos Indenizáveis Líquidos	21	(1.204.392)	(1.084.129)	11,1%
Eventos Indenizáveis		(1.199.671)	(1.055.429)	13,7%
Eventos Conhecidos de Assistência Médico-Hospitalar	21.a	(1.301.253)	(1.129.506)	15,2%
Recuperação de Eventos Conhecidos de Assistência Médico-Hospitalar	21.b	101.582	74.077	37,1%
Variação da Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados	21.c	(4.721)	(28.700)	-83,6%
RESULTADO DAS OPERAÇÕES COM PLANOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE		146.965	142.290	3,3%
Outras Receitas Operacionais	22.a	21.344	3.068	595,7%
Outras Receitas		21.344	3.068	595,7%
Outras Despesas Operacionais	22.b	(49.088)	(43.766)	12,2%
Outras Despesas Operacionais com Planos		(40.975)	(42.358)	-3,3%
Provisão para Perda sobre Créditos		(8.113)	(1.408)	476,2%
RESULTADO BRUTO		119.221	101.592	17,4%

* As Despesas Administrativas e os Resultados Financeiro/Patrimonial são apresentados no Consolidado - Plano CASSI FAMÍLIA I e II.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CASSI - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil - CNPJ 33.719.485/0001-27

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CASSI FAMÍLIA I E II

Valor em R\$ mil

Operações	Notas Explicativas	2016	2015	Variação
Contraprestações Efetivas de Operações com Plano de Assistência à Saúde	20	1.890.087	1.726.325	9,5%
Contraprestações Líquidas		1.903.662	1.726.325	10,3%
(-) Tributos Diretos de Operações com Planos de Assistência à Saúde da Operadora		(13.575)	-	-x-
Eventos Indenizáveis Líquidos	21	(1.682.993)	(1.514.348)	11,1%
Eventos Indenizáveis		(1.677.710)	(1.475.852)	13,7%
Eventos Conhecidos de Assistência Médico-Hospitalar	21.a	(1.821.233)	(1.579.877)	15,3%
Recuperação de Eventos Conhecidos de Assistência Médico-Hospitalar	21.b	143.523	104.025	38,0%
Variação da Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados	21.c	(5.283)	(38.496)	-86,3%
RESULTADO DAS OPERAÇÕES COM PLANOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE		207.094	211.977	-2,3%
Outras Receitas Operacionais	22.a	28.734	4.256	575,1%
Outras Receitas		28.734	4.256	575,1%
Outras Despesas Operacionais	22.b	(66.615)	(59.347)	12,2%
Outras Despesas Operacionais com Planos		(56.112)	(58.312)	-3,8%
Provisão para Perda sobre Créditos		(10.503)	(1.035)	914,8%
Outras Despesas Operacionais não Relacionadas com Planos		-	-	-x-
RESULTADO BRUTO		169.213	156.886	7,9%
Despesas Administrativas	23	(229.880)	(235.706)	-2,5%
Despesas com Pessoal Próprio		(128.215)	(116.966)	9,6%
Despesas com Serviços de Terceiros		(39.841)	(39.838)	0,0%
Despesas com Localização e Funcionamento		(44.262)	(42.824)	3,4%
Despesas com Publicidade e Propaganda		-	-	-x-
Despesas com Tributos		(2.979)	(1.972)	51,1%
Despesas Administrativas Diversas		(14.583)	(34.106)	-57,2%
Resultado Financeiro Líquido	24	89.970	97.063	-7,3%
Receitas Financeiras		121.677	118.032	3,1%
Despesas Financeiras		(31.707)	(20.969)	51,2%
Resultado Patrimonial	25	138	123	12,2%
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO		29.441	18.366	60,3%

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CASSI - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil - CNPJ 33.719.485/0001-27

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - DMPL

Valor em R\$ mil

Elementos	Patrimônio Social	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Déficits Acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	986.715	2.157	(108.934)	879.938
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL				-
Ganhos e Perdas Não Realizados com Títulos e Valores Mobiliários		(5.339)		(5.339)
AUMENTO/REDUÇÃO DO PATRIMÔNIO SOCIAL				-
Com Superávit/Déficit do exercício anterior	(108.934)		108.934	-
DÉFICIT DO EXERCÍCIO			(233.953)	(233.953)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	877.781	(3.182)	(233.953)	640.646
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL				-
Ganhos e Perdas Não Realizados com Títulos e Valores Mobiliários		9.143		9.143
AUMENTO/REDUÇÃO DO PATRIMÔNIO SOCIAL				-
Com Superávit/Déficit do exercício anterior	(233.953)		233.953	-
DÉFICIT DO EXERCÍCIO			(159.376)	(159.376)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	643.828	5.961	(159.376)	490.413

As variações do Patrimônio Social estão descritas na Nota Explicativa 19.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CASSI - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil - CNPJ 33.719.485/0001-27

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - DVA

Valor em R\$ mil

DISCRIMINAÇÃO	2016	2015
RECEITAS	3.856.505	3.498.740
Contraprestações Líquidas	3.677.362	3.358.534
Reversão/Provisão para Perdas	(11.200)	3.810
Outras Receitas Operacionais	190.031	136.056
Receitas Patrimoniais	312	340
DESPESAS	3.977.309	3.730.019
Eventos Indenizáveis Líquidos	3.784.877	3.495.826
Despesas Administrativas	110.398	155.340
Demais Despesas Operacionais	82.015	78.782
Despesas Patrimoniais	19	71
RETENÇÕES	10.522	11.290
Depreciação/Amortização	10.522	11.290
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	(131.326)	(242.569)
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	200.976	203.555
Resultado da Equivalência Patrimonial	7.896	7.221
Receitas Financeiras	193.080	196.334
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	69.650	(39.014)
	-	-
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	69.650	(39.014)
Pessoal e Encargos	164.149	147.183
Impostos, Taxas e Contribuições	3.819	2.512
Despesas Financeiras	50.867	35.866
Juros e Aluguéis	10.191	9.378
Déficit do Exercício	(159.376)	(233.953)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CASSI - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil - CNPJ 33.719.485/0001-27

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - DFC

Discriminação	Valor em R\$ mil	
	2016	2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimento de Planos de Saúde	3.892.510	3.534.693
Resgate de Aplicações Financeiras	3.216.304	3.329.556
Recebimento de Juros de Aplicações Financeiras	7.535	9.790
Outros Recebimentos Operacionais	346.847	523.210
Pagamento a Fornecedores/Prestadores de Serviços de Saúde	(3.820.559)	(3.511.275)
Pagamento de Pessoal	(182.836)	(167.393)
Pagamento de Serviços Terceiros	(55.350)	(52.880)
Pagamento de Tributos	(253.675)	(229.302)
Pagamento de Processos Judiciais (Cíveis/Trabalhistas/Tributárias)	(35.325)	(30.224)
Pagamento de Aluguel	(21.178)	(19.461)
Pagamento de Promoção/Publicidade	-	(51)
Aplicações Financeiras	(2.988.825)	(3.070.915)
Outros Pagamentos Operacionais	(103.053)	(311.784)
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2.395	3.964
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimento de Venda de Ativo Imobilizado - Outros	31	24
Outros Recebimentos das Atividades de Investimento	297	313
Pagamento de Aquisição de Ativo Imobilizado - Outros	(2.036)	(4.914)
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(1.708)	(4.577)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimento - Empréstimos/Financiamentos	60.000	-
Pagamento de Juros - Empréstimos/Financiamentos/Leasing	(2.919)	-
Pagamento de Amortização - Empréstimos/Financiamentos/Leasing	(60.000)	-
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(2.919)	-
VARIAÇÃO LÍQUIDA DO CAIXA	(2.232)	(613)
CAIXA - Saldo Inicial	4.005	4.618
CAIXA - Saldo Final	1.773	4.005
Ativos Livres no Início do Período	703.229	1.116.706
Ativos Livres no Final do Período	509.132	703.229
Aumento/(Diminuição) nas Aplicações Financeiras - RECURSOS LIVRES	(194.097)	(413.477)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CASSI - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil - CNPJ 33.719.485/0001-27

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE - DRA

	Valor em R\$ mil	
	2016	2015
Déficit do Exercício	(159.376)	(233.953)
Outros Resultados Abrangentes		
Ajustes de Instrumentos Financeiros Reclassificados para o Resultado do Exercício	9.143	(5.339)
Total de Outros Resultados Abrangentes	9.143	(5.339)
RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO	(150.233)	(239.292)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas explicativas

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicados de outra forma.

NOTA 1: CONTEXTO OPERACIONAL

a) Informações Gerais:

A Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil – CASSI, pessoa jurídica de direito privado, constituída na forma de associação sem fins lucrativos, em Assembleia Geral de 27 de janeiro de 1944, com sede e foro em Brasília (DF) e com prazo de duração indeterminado, é uma operadora de planos de saúde na modalidade de autogestão.

Atua em todo o território nacional por meio de suas Unidades, Clínicas e rede de prestadores credenciados, tendo como objetivo social a promoção, a proteção, a recuperação e a reabilitação da saúde dos seus associados e participantes, além do desenvolvimento de programas de medicina ocupacional para os funcionários do Banco do Brasil S.A.

Em sua gestão, são observadas as disposições descritas na Lei nº 9.656/98 e alterações, nas Resoluções da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, nas disposições contidas em seu Estatuto Social, Regimento Interno, regulamentos dos planos de saúde que administra e decisões de sua administração.

b) Equilíbrio Patrimonial do Plano de Associados:

Em 2016, foi celebrado Memorando de Entendimentos entre o Banco do Brasil e Entidades Representativas dos Associados, que previu Contribuição Temporária e Extraordinária de 1% sobre a base de contribuição pessoal dos ativos, aposentados e pensionistas, aprovada pelo corpo social em 21.11.2016.

O Memorando também previu a celebração de Convênio de Cooperação Técnica com o Banco do Brasil. Referido Convênio estabeleceu o compromisso do patrocinador em efetuar Ressarcimento Temporário e Extraordinário das despesas dos programas de Assistência Farmacêutica – PAF e de Atendimento Domiciliar – PAD, coberturas especiais e estrutura própria (CliniCASSI), vinculadas ao Plano de Associados, limitado ao montante de R\$ 23,0 milhões mensais, reajustado a cada 12 meses pelo IPC-Saúde da FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas).

A Caixa de Assistência possui 1.007.340 pessoas assistidas, incluindo 301.547 usuários dos convênios de reciprocidade, conforme distribuição abaixo:

PLANO DE SAÚDE	2016	2015	Variação	
			Absoluta	(%)
PLANO DE ASSOCIADOS	412.370	418.364	(5.994)	(1,43)
CONTRIBUENTES	195.602	197.554	(1.952)	(0,99)
Ativos	93.283	101.528	(8.245)	(8,12)
Aposentados	80.292	73.695	6.597	8,95
Pensionistas Contribuintes	19.230	19.202	28	0,15
Dependentes Indiretos	2.797	3.129	(332)	(10,61)
DEPENDENTES ECONÔMICOS BENEFICIÁRIOS	216.768	220.810	(4.042)	(1,83)
Funcionários Ativos	137.111	147.866	(10.755)	(7,27)
Funcionários Aposentados	79.657	72.944	6.713	9,20
PLANOS CASSI FAMÍLIA	287.593	293.920	(6.327)	(2,15)
Participantes do CASSI FAMÍLIA I	68.179	72.771	(4.592)	(6,31)
Participantes do CASSI FAMÍLIA II	219.414	221.149	(1.735)	(0,78)
PLANO FUNCICASSI	5.830	5.723	107	1,87
Funcionários e Dependentes	5.830	5.723	107	1,87
TOTAL DE PARTICIPANTES CASSI	705.793	718.007	(12.214)	(1,7)
CONVÊNIO DE RECIPROCIDADE	301.547	325.071	(23.524)	(7,24)
Usuários dos Convênios de Reciprocidade	301.547	325.071	(23.524)	(7,24)
TOTAL DE ASSISTIDOS	1.007.340	1.043.078	(35.738)	(3,43)

NOTA 2: APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, em especial as Resoluções Normativas nº 393/2015, 390/2015, 375/2015, 344/2013, 322/2013, 314/2012, 227/2010, 209/2009, e alterações, com as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, com as normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, recepcionadas pela ANS por meio da IN 37/09, e Resolução CFC nº 1.409/12 que aprovou o ITG – 2002, bem como as disposições contidas no Estatuto Social da CASSI.

Em função do novo Plano de Contas da ANS, aplicado em 2016, foram efetuadas reclassificações nos saldos de 2015, de forma a possibilitar sua comparabilidade.

Em conformidade com o disposto no Art. 87, inciso IV e parágrafo único do Estatuto Social, as Demonstrações do Resultado do Exercício são apresentadas de forma consolidada e segregadas por Planos (Associados e CASSI Família).

A Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC foi elaborada pelo método direto, de acordo com modelo padrão estabelecido pela ANS. A legislação vigente determina à entidade que ao apresentar a DFC pelo método direto, destaque a conciliação do lucro líquido na demonstração do fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais. Assim, a conciliação pelo método indireto está demonstrada na Nota Explicativa nº 31.

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA), embora apresentada em conjunto com as demais demonstrações contábeis, constitui informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações.

NOTA 3: PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

(a) Apuração do superávit/déficit

O resultado é apurado em observância ao Princípio de Competência, em que se destacam:

- As receitas relativas às contraprestações efetivas de operações com planos médico-hospitalares são reconhecidas no efetivo período de cobertura do risco.
- As despesas relativas aos eventos indenizáveis são reconhecidas por ocasião da apresentação das guias de serviços médico-hospitalares pelos prestadores de serviços de saúde.
- As provisões técnicas são constituídas de forma a refletir as obrigações futuras, avisadas e não avisadas, decorrentes da operação de planos de assistência à saúde (Nota 14).
- Outras receitas e despesas são reconhecidas quando da prestação de serviços.

(b) Estimativas Contábeis

Os números apresentados nas Demonstrações Contábeis são baseados em pressupostos e estimativas da administração, com relação às expectativas futuras de recebimentos e pagamentos das transações e eventos econômicos ocorridos até o presente período. Os pressupostos e estimativas são inerentes ao processo de reconhecimento, mensuração e evidenciação contábil e são significativamente afetados pela complexidade das atividades operacionais desempenhadas pela entidade. Os valores reais dos fluxos de caixa futuros podem divergir dos valores estimados, quando da materialização dos eventos que geraram essas estimativas, as quais são revisadas periodicamente.

(c) Créditos de operações com planos de assistência à saúde

Os créditos são registrados e mantidos no balanço pelo valor nominal de seus títulos representativos, ajustados pelas provisões estimadas para eventuais perdas.

(d) Títulos e Valores Mobiliários

Os Títulos e Valores Mobiliários são registrados pelo custo de aquisição, acrescidos de seus rendimentos e ajustados a valor de mercado.

(e) Investimentos

Os investimentos em participações permanentes em outras sociedades são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, em conformidade com o Art. 248 da Lei 6.404/1976, as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/2007 e o contido no Pronunciamento Técnico nº 18, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

(f) Imobilizado

É demonstrado pelo custo de aquisição, líquido das respectivas depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear de acordo com a vida útil econômica estimada dos bens.

(g) Intangível

Os ativos classificados no grupo intangível são avaliados pelo custo de aquisição e amortizados de forma linear no decorrer do período do benefício econômico estimado.

(h) Demais Ativos

Os demais elementos patrimoniais do Ativo Circulante e do Ativo Não Circulante são mensurados pelo valor de custo, acrescidos, quando aplicáveis, dos rendimentos e das variações monetárias auferidas.

(i) Provisões Técnicas

As provisões técnicas são constituídas em conformidade com os critérios estabelecidos pelas Resoluções Normativas da ANS nº 393/2015, 375/2015, 274/2011, 243/2010, e alterações posteriores. A Provisão para Eventos Ocorridos e Não Avisados – PEONA é calculada por meio de metodologia própria constante de Nota Técnica Atuarial de Provisão – NTAP, aprovada pela ANS por meio do Ofício nº 2115/2015 GGAME (COATU) DIOPE/ANS, de 11 de dezembro de 2015, cujos parâmetros passaram a ser adotados a partir da data-base novembro/2015. A Provisão para Eventos a Liquidar – PEL é calculada com base nas faturas dos prestadores de serviço de assistência à saúde, efetivamente apresentadas à operadora.

(j) Provisões para Ações Judiciais

As provisões para Ações Judiciais são constituídas para situações prováveis de risco de futuros desembolsos financeiros, mensuradas com base em estimativas do valor da obrigação.

(k) Provisão para Perdas Sobre Créditos – PPSC

É constituída para fazer face às potenciais perdas relativas aos créditos pendentes de recebimento, oriundos dos Planos de Associados, CASSI Família I e II, Dependentes Indiretos e Convênios. A referida provisão é constituída em conformidade com o Anexo I da Resolução Normativa ANS nº 390/2015, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), a qual estabelece que, havendo pelo menos uma parcela vencida do contrato há mais de 90 dias, a totalidade do crédito desse contrato deverá ser provisionada.

(l) Demais Passivos

Os demais elementos patrimoniais do Passivo Circulante e do Passivo Não Circulante são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicáveis, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos até a data do balanço.

(m) Eventos Subsequentes

Os eventos subsequentes que originam ajustes de valores reconhecidos nas demonstrações contábeis ou faça o reconhecimento de itens que não tenham sido reconhecidos, ou que, embora não originam ajustes mas que sejam significativos, são divulgados na forma do CPC 24.

Para o exercício de 2016 não houve eventos subsequentes relevantes após as demonstrações de 31.12.2016, que gerem ajustes nas Demonstrações Contábeis.

NOTA 4: APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As aplicações financeiras são realizadas de acordo com a Política de Investimentos aprovada pela administração, que busca, com segurança, otimizar rentabilidade e liquidez.

Os títulos que compõem a Carteira Administrada são contabilizados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos e ajustados pelo valor de mercado (valor justo).

Como os títulos e valores mobiliários da carteira própria são destinados integralmente à cobertura das provisões técnicas, foram classificados na categoria Títulos Disponíveis para Venda. Os ajustes a valor de mercado (valor justo) dos ganhos e das perdas não realizadas dos títulos e valores mobiliários, classificados como disponíveis para venda, são reconhecidos no Ativo, em contrapartida ao grupo Ganhos e Perdas não Realizadas com Títulos e Valores Mobiliários, em conta destacada do Patrimônio Líquido.

No encerramento do exercício social, as aplicações financeiras, segregadas por faixa de vencimento, estão distribuídas da seguinte forma:

APLICAÇÕES FINANCEIRAS	Item	2016			2015
		Até 360 dias	Acima de 360 dias	31 de dezembro	31 de dezembro
Aplicações Garantidoras de Provisões Técnicas		508.774	317.370	826.144	723.389
Quotas de Fundos de Investimento	(a)	394.768	-	394.768	338.242
Fundos de Investimento		396.226	-	396.226	338.789
(-) Provisão de IR s/ Aplicações Financeiras	(e)	(1.458)	-	(1.458)	(547)
Títulos de Renda Fixa - Privados	(b)	16.496	41.941	58.437	50.785
Recibo de Depósito Cooperativo		17.499	44.245	61.744	52.932
(-) Provisão de IR s/ Aplicações Financeiras	(e)	(1.003)	(2.304)	(3.307)	(2.147)
Títulos de Renda Fixa - Públicos	(c)	97.510	248.894	346.404	316.313
Letras Financeiras do Tesouro		-	255.837	255.837	224.967
Notas do Tesouro Nacional		100.835	-	100.835	95.914
(-) Provisão de IR s/ Aplicações Financeiras	(e)	(3.325)	(6.943)	(10.268)	(4.568)
Títulos de Renda Variável	(d)		26.535	26.535	18.049
Valor Original			20.000	20.000	20.000
Ajuste ao Valor de Mercado			6.535	6.535	(1.951)
Aplicações Livres		507.360	-	507.360	699.225
Quotas de Fundos de Investimentos	(a)	507.360	-	507.360	699.225
Fundos de Investimentos		508.300	-	508.300	700.235
(-) Provisão de IR s/ Aplicações Financeiras	(e)	(940)	-	(940)	(1.010)
Total em 31 de dezembro		1.016.134	317.370	1.333.504	1.422.614
%		76,2	23,8	100,0	100,0

(a) Os Fundos de Investimentos têm os ativos avaliados pelo seu valor de mercado e suas quotas são apuradas e divulgadas diariamente pela BB DTVM, gestora dos fundos. São reconhecidos pela variação das quotas, deduzidos do Imposto de Renda. As aplicações em fundos de investimento estão segregadas entre os fundos BB Advantage 39 e CP 10 milhões.

A CASSI encerrou o exercício de 2016 com R\$ 904,5 milhões aplicados em Quotas de Fundos de Investimento, perfazendo o total de R\$ 902,1 milhões, quando deduzida a provisão para Imposto de Renda. A variação observada deve-se à necessidade de resgates para suportar o aumento das despesas básicas no ano.

Os recursos aplicados no Fundo BB Advantage 39 somam R\$ 894,4 milhões, sendo R\$ 508,3 milhões disponíveis para utilização corrente, R\$ 5,7 milhões destinados ao Fundo para Investimentos CASSI, R\$ 176 milhões vinculados e R\$ 204,4 lastreados à ANS como ativos garantidores das Provisões Técnicas.

O Fundo CP 10 Milhões, de curto prazo, cujos recursos aplicados são destinados à cobertura de despesas previstas, mas não programadas, apresentou saldo de R\$ 10,1 milhões ao final do exercício.

(b) Os Títulos de Renda Fixa Privados são reconhecidos pelos valores atualizados de acordo com os índices pactuados, estando compatíveis com as taxas praticadas no mercado. São representados pelo Recibo de Depósito Cooperativo – RDC, da Cooperforte, no valor de R\$ 58,4 milhões, líquido da Provisão de Imposto de Renda.

(c) Os Títulos de Renda Fixa Públicos da carteira própria são reconhecidos pelo custo de aquisição, atualizados por seus rendimentos e ajustados a valor de mercado. Em dezembro de 2016, o total aplicado era de R\$ 346,4 milhões, líquidos da Provisão para Imposto de Renda, integralmente vinculados à ANS como ativos garantidores das Provisões Técnicas.

(d) A aplicação em Renda Variável é realizada por meio do Fundo BB Ações Saúde Bem-Estar. Trata-se de fundo de investimento que aplica seus recursos em ações de emissão de empresas relacionadas ao setor de saúde, fármaco-hospitalar, seguridade, bem-estar e consumo. Ao final do exercício, o saldo da aplicação era de R\$ 26,5 milhões.

(e) Provisão de IR sobre Aplicações Financeiras refere-se aos valores apurados e provisionados sobre os rendimentos das respectivas aplicações.

Apresentamos a seguir a composição dos Ativos Financeiros da Entidade:

Carteira Própria de Títulos Públicos Federais	2016	%
LFT	255.837	73,9
NTN-B	14.876	4,3
NTN-F	85.959	24,8
(-) Provisão de IR s/ Aplicações Financeiras	(10.268)	(3,0)
Carteira Administrada	346.404	100,0
Fundo BB Advantage 39 e CP 10 Milhões		
	2016	%
LTN Fundo	270.359	30,0
LFT Fundo	140.145	15,5
Op. Compr.Over	110.445	12,3
Letra Financeira - LF	103.566	11,5
Debentures	96.411	10,7
CDB Fundo	88.452	9,8
DPGE	74.321	8,2
NTN-F	15.383	1,7
Op. Compr.Longa	5.445	0,6
(-) Provisão de IR s/ Aplicações Financeiras	(2.399)	(0,3)
TOTAL	902.128	100,0
Fundo BB Ações Saúde Bem-Estar		
	2016	%
Raiadrogasil	4.066	15,3
Fleury	3.389	12,8
Qualicorp	3.376	12,7
Hipermercado	2.394	9,0
BB Seguridade	2.141	8,0
Odontoprev	1.728	6,5
Sul América	1.422	5,4
Kroton	1.258	4,7
CVC	839	3,2
Par Seguros	889	3,4
Natura	727	2,7
Profarma	334	1,3
Outros	3.972	15,0
TOTAL	26.535	100,0
Recibo de Depósito Cooperativo		
	2016	%
RDC	61.744	105,7
(-) Provisão de IR s/ Aplicações Financeiras	(3.307)	(5,7)
Cooperforte	58.437	100,0

NOTA 5: CRÉDITOS DE OPERAÇÕES COM PLANOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

A CASSI presta auxílio para promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde de seus associados e de seus familiares, por intermédio de redes própria e credenciada.

Os saldos dos créditos com planos de saúde no final do exercício são demonstrados a seguir:

Créditos com Planos de Assistência à Saúde		2016	2015	%
Associados		10.428	10.641	(2,0)
Contraprestações Pecuniárias a Receber	(a)	5.517	4.754	16,0
(-) Provisão p/ Perdas Sobre Créditos	(c)	(5.087)	(4.375)	16,3
Participação dos Beneficiários em Eventos	(b)	13.212	13.740	(3,8)
(-) Provisão p/ Perdas Sobre Créditos	(c)	(3.214)	(3.478)	(7,6)
Dependentes Indiretos		62	82	(24,4)
Contraprestações Pecuniárias a Receber	(a)	216	197	9,6
(-) Provisão p/ Perdas Sobre Créditos	(c)	(183)	(154)	18,8
Participação dos Beneficiários em Eventos	(b)	71	70	1,4
(-) Provisão p/ Perdas Sobre Créditos	(c)	(42)	(31)	35,5
CASSI Família I e II		12.284	11.871	3,5
Contraprestações Pecuniárias a Receber	(a)	40.917	30.894	32,4
(-) Provisão p/ Perdas Sobre Créditos	(c)	(29.262)	(19.505)	50,0
Participação dos Beneficiários em Eventos	(b)	3.483	2.671	30,4
(-) Provisão p/ Perdas Sobre Créditos	(c)	(2.854)	(2.189)	30,4
FunciCASSI		11	13	(15,4)
Participação dos Beneficiários em Eventos	(b)	427	397	7,6
(-) Provisão p/ Perdas Sobre Créditos	(c)	(416)	(384)	8,3
Total		22.785	22.607	0,8

(a) Contraprestações Pecuniárias a Receber - Registram os recursos financeiros a ingressar pela contraprestação de assistência médico-hospitalar com planos de assistência à saúde da operadora.

(b) Participação dos Beneficiários em Eventos - Refere-se à coparticipação em eventos indenizáveis de assistência médico-hospitalar.

(c) Provisão para Perdas Sobre Créditos - Esta provisão é constituída para fazer frente às potenciais perdas relativas aos créditos pendentes de recebimento, oriundos dos Planos de Associados, CASSI Família I e II, Dependentes Indiretos e Convênios. De acordo com o anexo I da RN ANS nº 390/2015, havendo pelo menos uma parcela vencida do contrato há mais de 90 dias, a totalidade do crédito desse contrato deve ser provisionada.

NOTA 6: CRÉDITOS DE OPERAÇÕES DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE NÃO RELACIONADOS COM PLANOS DE SAÚDE

Neste grupo são registrados os valores a receber dos convênios firmados com o Banco do Brasil e demais convênios de reciprocidade.

Créditos de Oper. de Assist. à Saúde Não Relacion. c/ Pl. Saúde	2016	2015	%
Convênio Banco do Brasil (a)	31.394	10.053	212,3
Convênios de Reciprocidade (b)	15.255	11.188	36,4
Total	46.649	21.241	119,6

(a) **Convênio Banco do Brasil** - Trata-se de ressarcimento de despesas relativas aos convênios/contratos firmados junto ao Banco do Brasil. Por meio do Convênio de Cooperação Técnica 2016/007088, firmado entre o Banco do Brasil S.A. e a Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil – CASSI, em 07/12/2016, foi estabelecido o compromisso do Banco do Brasil em efetuar o Ressarcimento Temporário e Extraordinário das despesas dos programas de Assistência Farmacêutica – PAF e de Atendimento Domiciliar – PAD, coberturas especiais e estrutura própria (CliniCASSI) vinculadas ao Plano de Associados, no montante de R\$ 23,0 milhões em dezembro/2016. O convênio tem vigência de 01 de dezembro de 2016 a 31 de dezembro de 2019.

(b) **Convênios de Reciprocidade** - São valores decorrentes de convênios com entidades de autogestão em saúde para utilização recíproca de suas redes credenciadas, celebrados com base na Lei nº 9.656/98 e na Resolução Normativa/ANS nº 137/2006.

NOTA 7: CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS E PREVIDENCIÁRIOS

A composição desse grupo do Ativo é representada da seguinte forma:

Créditos Tributários e Previdenciários	2016	2015	%
Créditos Tributários	44.124	5.297	733,0
Imposto de Renda a Compensar/Restituir	818	698	17,2
Crédito de Previdência Social	43.249	4.542	852,2
Imposto Sobre Serviços - ISS	27	27	-
Outros Créditos Tributários e Previdenciários	30	30	-
Total	44.124	5.297	733,0

Os valores registrados neste grupo se referem a impostos e contribuições a recuperar/compensar.

O acréscimo verificado no período deve-se, principalmente, ao registro do direito outorgado judicialmente, no montante de R\$ 38,7 milhões, relativo ao recolhimento de contribuição previdenciária incidente sobre valores pagos às cooperativas (fato gerador do artigo 22, inciso IV da Lei 8.212.91) o qual foi declarado inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal. No ano de 2016, a CASSI obteve decisão favorável e definitiva em ação judicial, ingressada em desfavor da União, para compensar/restituir o valor da contribuição cobrada indevidamente.

NOTA 8: BENS E TÍTULOS A RECEBER

Bens e Títulos a Receber		2016	2015	%
Bens à Venda	(a)	13	13	-
Bens à Venda		13	13	-
Outros Bens e Títulos a Receber	(b)	11.094	7.230	53,4
Dividendos a Receber		1.875	1.701	10,2
Adiantamentos a Funcionários		1.727	1.794	(3,7)
Adiantamentos Diversos		6.188	2.549	142,8
Outros Créditos a Receber		1.304	1.186	9,9
Total		11.107	7.243	53,3

(a) **Bens à Venda** – Referem-se a terrenos recebidos em processo judicial, que foram classificados no Ativo Circulante devido à intenção de aliená-los.

(b) **Outros Bens e Títulos a Receber** – Estão registrados neste grupo os adiantamentos concedidos a funcionários, relativos a salários, férias, décimo terceiro salário, vale-transporte, viagens e eventuais adiantamentos a fornecedores e prestadores de serviços de saúde. Além disso, também são registrados neste grupo os dividendos a receber das participações societárias.

A CASSI mantém participação de 17,2% no capital da Companhia Brasileira de Gestão de Serviços - CBGS, que ao final do exercício de 2016, reconheceu em seus demonstrativos dividendos a distribuir no montante de R\$ 10.902 mil, cabendo à CASSI o valor de R\$ 1.875 mil.

O acréscimo verificado no subgrupo "Adiantamentos Diversos" foi decorrente do adiantamento efetuado a prestadores integrantes da rede credenciada.

No subgrupo "Outros Créditos a Receber" são registrados os demais valores pendentes de recebimento pela Entidade, não enquadrados nos outros grupos contábeis.

NOTA 9: DESPESAS ANTECIPADAS

Despesas Antecipadas	2016	2015	%
Despesas Administrativas	3.962	2.625	50,9
Total	3.962	2.625	50,9

Despesas Antecipadas – Estão registradas as despesas pagas antecipadamente, ainda não apropriadas, tais como: prêmios de seguros, IPTU, assinaturas/direito de uso – *software* e garantia de equipamentos.

NOTA 10: DEPÓSITOS JUDICIAIS E FISCAIS E OUTROS CRÉDITOS A RECEBER A LONGO PRAZO

Depósitos Judiciais e Fiscais	2016	2015	%
Depósitos Judiciais e Fiscais (a)	89.650	84.369	6,3
Depósitos Judiciais e Fiscais - Tributos	67.832	63.963	6,0
Depósitos Judiciais - Trabalhistas	3.342	3.674	(9,0)
Depósitos Judiciais - Cíveis	18.476	16.732	10,4
Outros Créditos a Receber (b)	549	643	(14,6)
Total	90.199	85.012	6,1

(a) **Depósitos Judiciais e Fiscais** - Correspondem aos valores depositados em juízo relativos a ações cíveis, tributárias e trabalhistas, realizados para garantir a execução dessas ações ou para suspender a exigibilidade de crédito tributário. Os depósitos judiciais são corrigidos, na sua maioria, pela Taxa Referencial – TR, dependendo da natureza jurídica.

Dentro do subgrupo “Depósitos Judiciais e Fiscais – Tributos” destaca-se a rubrica INSS Liminar, cujos valores correspondem a depósitos efetuados para suspender a exigência do crédito tributário nos autos de ação judicial movida contra o INSS.

Nessa ação judicial, a CASSI discute a constitucionalidade da contribuição em favor da Seguridade Social instituída pela Lei Complementar nº 84/96, incidente sobre pagamentos efetuados ao trabalhador autônomo e administradores. A importância depositada em juízo refere-se ao período compreendido entre setembro de 1996 e março de 1999, além das respectivas atualizações.

(b) **Outros Créditos a Receber** - Correspondem às despesas antecipadas cujas realizações ocorrerão após o próximo exercício. Nesta rubrica estão registrados os contratos de garantias de equipamentos e direitos de uso.

NOTA 11: INVESTIMENTOS

Neste grupo são registrados os investimentos e participações de caráter permanente.

Investimentos	2016	2015	%
Participações Societárias - Investimentos no País	41.044	33.323	23,2
Imóveis Destinados à Renda	10.122	10.122	-
Total	51.166	43.445	17,8

A CASSI detém participação de 17,2% no Capital Social da CBGS - Companhia Brasileira de Gestão de Serviços - Orizon, empresa de prestação de serviços de interconexão de dados no ramo de saúde suplementar.

O objetivo do investimento na referida empresa é proporcionar maior eficiência operacional à CASSI, controle nas utilizações, melhoria na qualidade das informações, possibilidade de regulação de procedimentos em tempo real, melhoria do relacionamento com prestadores, redução no trânsito e manuseio de papéis, com vistas a maior controle e redução das despesas assistenciais.

Em conformidade com o disposto no Art. 248 da Lei nº 6.404/76, com as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/2007 e com o contido no Pronunciamento CPC nº 18, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, o investimento é avaliado pelo método da equivalência patrimonial.

No mês de Junho/2016, houve reclassificação contábil de um terreno registrado anteriormente no grupo de Imobilizado, tendo em vista tratar-se de imóvel atualmente destinado à renda (locação).

NOTA 12: IMOBILIZADO

A composição do Imobilizado é representada a seguir:

Itens	Tx de Deprec. (Anual)	Valor do Bem	Depreciação Acumulada	Valor Líquido 2016	Valor Líquido 2015	Var %
Imóveis	4%	10.790	(2.735)	8.055	8.695	(7,4)
Instalações	10%	1.450	(1.321)	129	202	(36,1)
Máquinas / Equipamentos	10%	8.403	(5.836)	2.567	3.131	(18,0)
Informática	20%	23.538	(20.040)	3.498	5.534	(36,8)
Móveis e Utensílios	10%	8.689	(6.031)	2.658	3.215	(17,3)
Benfeitorias	20%	21.026	(17.802)	3.224	4.756	(32,2)
Imobilizado em Andamento	0%	2.361	-	2.361	2.309	2,3
SALDOS		76.257	(53.765)	22.492	27.842	(19,2)

Os bens estão registrados pelo custo de aquisição ou construção, líquido das respectivas depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear, mediante aplicação de taxas que levam em consideração as expectativas de vida útil econômica dos bens, conforme estabelecido nas normas fiscais vigentes. Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos.

NOTA 13: INTANGÍVEL

Itens	Tx de Amort. (Anual)	Valor do Bem	Amortização Acumulada	Valor Líquido 2016	Valor Líquido 2015	Var %
Sist. de Computação	20%	47.592	(41.237)	6.355	10.567	(39,9)
Sist. de Computação em Andamento		4.862		4.862	2.099	131,6
SALDOS		52.454	(41.237)	11.217	12.666	(11,4)

Neste grupo são registrados os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da CASSI ou exercidos com essa finalidade, e estão demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido de amortização (20% a.a.) e de provisão para ajuste ao provável valor de realização (*impairment*), quando aplicável. A amortização é calculada pelo método linear e leva em consideração as expectativas de vida útil econômica dos bens, conforme estabelecido nas normas fiscais vigentes.

NOTA 14: PROVISÕES TÉCNICAS DE OPERAÇÕES DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde	2016	2015	%
Provisão de Prêmio/Contraprestação Não Ganha (a)	(83.564)	(75.293)	11,0
Dependentes Indiretos	(1.563)	(1.544)	1,2
CASSI Família I e II	(82.001)	(73.749)	11,2
Provisão de Eventos a Liquidar (b)	(438.870)	(343.832)	27,6
Associados	(242.732)	(198.693)	22,2
Dependentes Indiretos	(6.044)	(2.297)	163,1
CASSI Família I e II	(190.094)	(142.842)	33,1
Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados (c)	(387.274)	(379.558)	2,0
Associados	(210.858)	(208.195)	1,3
Dependentes Indiretos	(6.074)	(6.304)	(3,6)
CASSI Família I e II	(170.342)	(165.059)	3,2
Total	(909.708)	(798.683)	13,9

Provisões Técnicas - São montantes contabilizados com o objetivo de refletir obrigações futuras esperadas, decorrentes da operação de planos de assistência à saúde. Refletem a perspectiva de gastos, incertos quanto à sua ocorrência e valor.

São registradas em obediência ao princípio de competência, lastreadas, quando exigido, por ativos garantidores vinculados em favor da ANS, junto ao Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC e Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos – CETIP, conforme determinam as Resoluções Normativas nº 393/2015, 375/2015, 322/2013, 274/2011, 243/2010, 227/2010, e alterações.

(a) Provisão de Prêmio/Contraprestação Não Ganha (PPCNG) - Neste subgrupo encontra-se o registro das receitas não ganhas, isto é, do montante provisionado do contrato cujo período de cobertura do risco não tenha transcorrido, conforme disposto na Resolução Normativa ANS nº 393/15.

(b) Provisão de Eventos a Liquidar (PEL) - Provisão regulamentada pelas Resoluções Normativas ANS nº 393/2015, 375/2015, e alterações, constituída para fazer frente aos valores a pagar por eventos avisados até a data-base de cálculo, de acordo com a responsabilidade retida da operadora.

(c) Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados (PEONA) - Constituída para fazer frente ao pagamento de eventos que já tenham ocorrido, mas que não tenham sido avisados. A partir da data-base novembro/2015, foi adotada nova metodologia de cálculo por meio da Nota Técnica Atuarial de Provisão - NTAP desenvolvida pela CASSI e aprovada pela ANS por meio do Ofício nº 2115/2015 GGAME (COATU) DIOPE/ANS, de 11 de dezembro de 2015. Essa metodologia é avaliada trimestralmente pela equipe de atuários da CASSI, que encaminha Termo de Responsabilidade Atuarial – TRA para a ANS versando sobre a fidedignidade e consistência da provisão técnica (PEONA) calculada.

NOTA 15: DEMAIS CONTAS A PAGAR PASSIVO CIRCULANTE

Contas a Pagar		2016	2015	%
Débitos de Operações de Assistência à Saúde	(a)	(2.272)	(2.092)	8,6
Contraprestações a Restituir		(418)	(492)	(15,0)
Obrigações por Recebimento de Contraprestações Antecipadamente		(1.854)	(1.600)	15,9
Débitos com Oper. de Assist. à Saúde Não Relacion. c/ Pl. Saúde	(b)	(4.363)	(1.302)	235,1
Débitos a Prest. de Serviços de Assist. de Saúde - Conv. Reciprocidade		(4.363)	(1.302)	-
Débitos Diversos	(c)	(38.608)	(34.337)	12,4
Obrigações com Pessoal		(24.683)	(22.168)	11,3
Fornecedores		(8.544)	(6.078)	40,6
Depósitos de Beneficiários e de Terceiros		(1.837)	(3.988)	(53,9)
Outros Débitos a Pagar		(3.544)	(2.103)	68,5
Total		(45.243)	(37.731)	19,9

São registradas neste grupamento as obrigações com os prestadores de serviços de saúde referentes aos convênios de reciprocidade, com fornecedores de materiais e serviços administrativos e valores a serem reembolsados a terceiros.

(a) Débitos de Operações de Assistência à Saúde - Neste subgrupo encontram-se os valores de contraprestações pecuniárias a restituir aos beneficiários decorrentes de devolução de mensalidades e, ainda, o registro das obrigações por recebimento antecipado de contraprestações, cujo período de cobertura do risco não tenha iniciado no período.

(b) Débitos com Operações de Assistência à Saúde Não Relacionadas com Planos de Saúde da Operadora - Correspondem aos valores a pagar aos prestadores referentes aos atendimentos dos beneficiários dos Convênios de Reciprocidade.

(c) **Débitos Diversos** - São as obrigações da operadora junto aos beneficiários, funcionários, fornecedores e terceiros, distribuídas nas rubricas específicas da seguinte forma:

- **Obrigações com Pessoal** - São registradas as obrigações com pessoal, exceto encargos tributários, que estão incluídos no grupo Tributos e Contribuições a Recolher. As obrigações com colaboradores se referem a salários, rescisões, férias em gozo, bolsa-auxílio e taxa de administração dos estagiários, empréstimo consignado, pensões alimentícias, auxílio-creche e reembolsos de viagens a serviço.
- **Fornecedores** - Neste grupamento são registrados os valores a pagar a fornecedores e o ressarcimento para o Banco do Brasil, relativos às despesas administrativas realizadas pelas Unidades e Sede, como condomínio, aluguel, material de expediente, entre outras.
- **Depósitos de Beneficiários e de Terceiros** - Apresentam os valores a devolver aos beneficiários, cuja a pertinência dos recebimentos encontra-se pendente de análise.
- **Outros Débitos a Pagar** - São registradas as despesas incorridas cujo pagamento será efetuado em meses posteriores (Provisões Administrativas).

NOTA 16: PROVISÕES

Provisões	2016	2015	%
Provisões para Ações Judiciais	(157.330)	(150.803)	4,3
Provisão para Ações Cíveis	(26.787)	(26.904)	(0,4)
Provisão para Ações Trabalhistas	(5.129)	(5.153)	(0,5)
Provisão para Ações Tributárias	(94.436)	(61.583)	53,3
Provisão para Multas ANS	(30.978)	(57.163)	(45,8)
Circulante	(62.894)	(89.220)	(29,5)
Não Circulante	(94.436)	(61.583)	53,3

Provisão para Ações Judiciais - A CASSI faz periodicamente uma avaliação de seus riscos contingenciais com base em fundamentos jurídicos, econômicos, tributários e contábeis. A avaliação desses riscos objetiva classificá-los da melhor forma segundo as chances de ocorrência de sua exigibilidade, dentre as seguintes alternativas de classificação: prováveis, possíveis ou remotas.

As contingências cujos riscos de perda são classificados como prováveis são 100% provisionadas, exceto para aquelas decorrentes de ações judiciais em que a liminar tenha sido concedida e também não exista bloqueios/depósitos judiciais vinculados ao processo. Em algumas situações, por exigência legal ou por uma opção de cautela, são efetuados depósitos judiciais para garantir a continuidade dos processos em discussão. As provisões contingenciais oriundas de processos judiciais, suportadas por opinião da área jurídica da CASSI, são classificadas da seguinte forma, conforme a natureza da ação judicial:

- **Cível:** Provisões para suportar prováveis perdas em função de processos judiciais de natureza cível movidos em desfavor da CASSI.
- **Trabalhista:** Provisões para suportar prováveis perdas relativas a processos trabalhistas movidos por ex-empregados próprios e de empresas prestadoras de serviços.
- **Tributária:** Provisões para suportar, principalmente, prováveis perdas relacionadas à cobrança de tributos federais, estaduais e municipais, decorrentes de divergências quanto à interpretação, aplicação, legalidade ou constitucionalidade da legislação tributária por parte dos assessores legais da CASSI e do fisco.

A Instituição constitui provisão, no valor de R\$ 62,1 milhões, para suportar prováveis desembolsos decorrentes do valor já depositado em juízo, referentes à ação judicial movida em desfavor do Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS, no ano de 1996, para discutir a constitucionalidade da contribuição em favor da Seguridade Social instituída pela Lei Complementar nº 84/96, incidente sobre pagamentos efetuados ao trabalhador autônomo e administradores.

No ano de 2016, em razão de o Supremo Tribunal Federal - STF ter decidido pela constitucionalidade do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISSQN incidente sobre as atividades das operadoras de planos de saúde (decisão ainda não publicada e transitada em julgado), foi constituída provisão contábil, no montante de R\$ 28,9 milhões, para fazer frente ao pagamento do tributo relativo aos últimos 5 (cinco) anos. A provisão foi calculada com base na receita das contraprestações deduzindo-se as despesas com o pagamento dos prestadores de serviços assistenciais, considerando a base de cálculo do imposto definida pela jurisprudência atualmente pacificada no Superior Tribunal de Justiça – STJ.

• **Multas ANS:** Provisões para suportar eventuais pagamentos de multas aplicadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) decorrentes da lavratura de autos de infração, as quais estão sendo discutidas judicialmente ou serão discutidas em futuros processos judiciais. No exercício da sua atividade de operadora de planos de saúde, a CASSI está sujeita à aplicação de multas pelo órgão regulador e fiscalizador (ANS), com fundamento no artigo 25 da Lei nº 9.656/98. Depois que o processo administrativo de discussão da multa é encerrado no âmbito administrativo (ANS), a CASSI busca anular ou reduzir a multa na via judicial.

A redução observada nessa rubrica deve-se, principalmente, à reversão das provisões das multas classificadas com probabilidade de perda "possível". Com essa reclassificação a CASSI passou a constituir provisão apenas para as multas aplicadas pela ANS cuja probabilidade de perda seja "provável" e/ou que estão sendo objeto de discussão administrativa/judicial, bem como para aquelas já com deliberação de pagamento (mas ainda não pagas).

Informações Complementares:

A CASSI é ré em ações judiciais cíveis, tributárias e trabalhistas classificadas com risco de perda possível, portanto, não provisionadas, que totalizam R\$ 40,4 milhões em 31.12.2016, para as quais já foi citada, apresentou defesa e aguarda julgamento.

A exemplo do que já ocorreu com outras operadoras de planos de saúde, a CASSI foi autuada pelo Distrito Federal e por alguns municípios em virtude do não recolhimento de ISSQN sobre suas receitas de planos de saúde, por entenderem que a CASSI é contribuinte do referido imposto perante a autoridade tributária local. Referidas autuações fiscais geraram processos administrativos e judiciais de cobrança do imposto, no valor total de R\$ 477,0 milhões (posição em 31.12.2016), classificadas com risco de perda possível. A CASSI já apresentou impugnações e defesas administrativas e judiciais nesses processos para anular a cobrança do ISSQN.

NOTA 17: TRIBUTOS E ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER

Tributos e Encargos Sociais a Recolher	2016	2015	%
Tributos e Contribuições	(6.342)	(5.645)	12,3
Taxa de Saúde Suplementar - TSS	(232)	(239)	(2,9)
Contribuições Previdenciárias	(4.725)	(4.224)	11,9
FGTS a Recolher	(1.254)	(1.067)	17,5
COFINS e PIS / PASEP	(131)	(115)	13,9
Retenções de Impostos e Contribuições	(23.798)	(19.771)	20,4
Imposto de Renda Retido na Fonte - Funcionários	(1.500)	(1.206)	24,4
Imposto de Renda Retido na Fonte - Terceiros	(3.570)	(2.986)	19,6
Imposto Sobre Serviços Retido na Fonte	(10.698)	(9.290)	15,2
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido	(1.848)	(1.178)	56,9
COFINS	(4.640)	(3.551)	30,7
PIS	(684)	(780)	(12,3)
Contribuições Previdenciárias - Terceiros	(857)	(779)	10,0
Outros	(1)	(1)	-
Total	(30.140)	(25.416)	18,6

São registrados neste grupamento todos os tributos e contribuições a recolher referentes aos serviços médico-hospitalares, administrativos e de pessoal, tais como o Imposto de Renda, as Contribuições Federais sobre serviços de terceiros, Contribuições Previdenciárias – INSS e Imposto sobre Serviço – ISS a recolher.

NOTA 18: DÉBITOS DIVERSOS

Débitos Diversos	2016	2015	%
Provisão para Contingências Convênios de Reciprocidade	(4.863)	-	-
Demais Contas a Pagar	(1.297)	(1.318)	(1,6)
Total	(6.160)	(1.318)	367,4

Na rubrica Provisão para Perdas de Convênios de Reciprocidade são registrados os valores destinados à formação de lastro suficiente para cobrir possíveis inadimplências, relativos à utilização dos serviços médico-hospitalares de usuários dos convênios de reciprocidade. Em setembro/2015 houve a reversão da referida provisão que voltou a ser constituída no exercício de 2016.

Na rubrica Demais Contas a Pagar é registrada a provisão para o Programa de Fidelidade DOTZ, constituída para fazer frente aos gastos com as eventuais trocas dos pontos concedidos aos beneficiários.

NOTA 19: PATRIMÔNIO LÍQUIDO (SOCIAL)

O Patrimônio Social da CASSI em 31 de dezembro de 2016 é de R\$ 490,4 milhões, conforme a seguir:

Patrimônio Social	2016	2015	%
Patrimônio Social	643.828	877.781	(26,7)
Ajuste de Avaliação Patrimonial	5.961	(3.182)	(287,3)
Ganhos/Perdas não Realizados com Títulos e Valores Mobiliários	5.961	(3.182)	(287,3)
Déficit Acumulado	(159.376)	(233.953)	(31,9)
Total	490.413	640.646	(23,5)

Em 2016, a rubrica Patrimônio Social apresentou uma variação negativa devido à incorporação do déficit de 2015, o que acarretou redução de 26,7% em relação ao exercício anterior.

No grupo Ajuste de Avaliação Patrimonial são registrados os ajustes a valor de mercado dos Títulos e Valores Mobiliários classificados na categoria Títulos Disponíveis para Venda.

No exercício de 2016, a CASSI apresentou resultado deficitário de R\$ 159,3 milhões, distribuídos entre os planos da seguinte forma:

Resultado	2016	2015	%
Consolidado Associados	(188.817)	(252.319)	(25,2)
Consolidado CASSI Família	29.441	18.366	60,3
CONSOLIDADO CASSI	(159.376)	(233.953)	(31,9)

NOTA 20: CONTRAPRESTAÇÕES EFETIVAS DE OPERAÇÕES COM PLANO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE (RECEITAS ASSISTENCIAIS)

O saldo das Contraprestações Efetivas está composto conforme segue:

Contraprestações Efetivas	2016	2015	%
Associados	1.757.304	1.602.739	9,6
Dependentes Indiretos	29.971	29.470	1,7
CASSI Família I e II	1.890.087	1.726.325	9,5
Total	3.677.362	3.358.534	9,5

São registradas neste grupamento as contraprestações (pessoal e patronal) dos Associados, dos Dependentes Indiretos e dos participantes dos Planos CASSI Família I e II.

A variação no grupo Associados se deu, principalmente, em função do reajuste salarial dos contribuintes da Ativa e do reajuste dos benefícios dos Aposentados. Também contribuiu para a variação, como efeito extraordinário, a cobrança da Contribuição Temporária Extraordinária de 1% no mês de dezembro/2016. Referida contribuição extraordinária para o Plano de Associados, aprovada pelo Corpo Social, terá vigência até 31 de dezembro de 2019.

A variação do grupo CASSI Família decorreu da aplicação do reajuste das mensalidades a partir de agosto de 2016 (16,60% no Plano Família I e 13,50% no Plano Família II).

NOTA 21: EVENTOS INDENIZÁVEIS LÍQUIDOS (DESPESAS ASSISTENCIAIS)

Eventos Indenizáveis Líquidos		2016	2015	%
Associados		(2.044.434)	(1.927.895)	6,0
Eventos Conhecidos	(a)	(2.412.916)	(2.158.506)	11,8
Consultas		(233.228)	(188.792)	23,5
Exames		(584.840)	(410.799)	42,4
Terapias		(205.420)	(215.474)	(4,7)
Internações		(966.245)	(891.194)	8,4
Outros Atendimentos Ambulatoriais		(39.816)	(61.704)	(35,5)
Demais Despesas Assistenciais		(251.050)	(262.271)	(4,3)
Sistema Único de Saúde - SUS		(4.091)	(2.727)	50,0
Outras Formas de Pagamentos		(128.226)	(125.545)	2,1
(-) Recuperação de Eventos Conhecidos	(b)	371.146	277.429	33,8
Variação da PEONA	(c)	(2.664)	(46.818)	(94,3)
Dependentes Indiretos		(57.450)	(53.583)	7,2
Eventos Conhecidos	(a)	(67.502)	(60.070)	12,4
Consultas		(2.946)	(1.887)	56,1
Exames		(6.562)	(4.899)	33,9
Terapias		(4.378)	(4.434)	(1,3)
Internações		(36.059)	(34.531)	4,4
Outros Atendimentos Ambulatoriais		(554)	(828)	(33,1)
Demais Despesas Assistenciais		(15.005)	(11.066)	35,6
Sistema Único de Saúde - SUS		-	-	-
Outras Formas de Pagamentos		(1.998)	(2.425)	(17,6)
(-) Recuperação de Eventos Conhecidos	(b)	9.822	7.710	27,4
Variação da PEONA	(c)	230	(1.223)	(118,8)
CASSI Família		(1.682.993)	(1.514.348)	11
Eventos Conhecidos	(a)	(1.821.233)	(1.579.877)	15,3
Consultas		(161.792)	(133.050)	21,6
Exames		(456.901)	(334.765)	36,5
Terapias		(153.374)	(148.514)	3,3
Internações		(794.504)	(708.221)	12,2
Outros Atendimentos Ambulatoriais		(28.448)	(45.808)	(37,9)
Demais Despesas Assistenciais		(134.418)	(120.111)	11,9
Sistema Único de Saúde - SUS		(2.872)	(1.942)	47,9
Outras Formas de Pagamentos		(88.924)	(87.466)	1,7
(-) Recuperação de Eventos Conhecidos	(b)	143.523	104.025	38,0
Variação da PEONA	(c)	(5.283)	(38.496)	(86,3)
Total		(3.784.877)	(3.495.826)	8,3

O crescimento de 8,3% nos Eventos Indenizáveis Líquidos em 2016 é justificado pela inflação saúde do período, que representa o crescimento das despesas assistenciais devido à elevação de preços dos serviços de saúde, aumento de coberturas, incremento na quantidade de procedimentos realizados (internações, exames, terapias e consultas), incorporação de inovações tecnológicas e novos procedimentos.

(a) Eventos Conhecidos - Registram-se os valores dos eventos conhecidos de assistência médico-hospitalar prestados a beneficiários dos planos de Associados, Dependentes Indiretos, FunciCASSI e CASSI Família I e II.

(b) Recuperação de Eventos Conhecidos - São registrados os valores de eventos de assistência médico-hospitalar recuperados por glosas e coparticipações, o ressarcimento do programa de medicamentos, bem como as reversões da Provisão de Guias não Processadas, depois de esgotado o montante provisionado no exercício.

A variação de R\$ 135,3 milhões verificada no período justifica-se pelo (i) reconhecimento do ressarcimento de despesas de programas efetuado pelo Banco do Brasil, no valor de R\$ 20,2 milhões; (ii) incremento de R\$ 9,2 milhões nas cobranças de coparticipação sobre consultas e eventos de diagnose e terapia; e (iii) R\$ 105,9 milhões relativos às glosas efetuadas sobre as contas médicas apresentadas no período.

(c) Variação da Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados (PEONA) - Pode ser positiva ou negativa, em função da variação da base de dados da provisão. Apresenta, para sua apuração, correlação direta com os valores históricos dos eventos indenizáveis. Considerando os valores apurados por meio de metodologia própria, aprovada pela ANS, foi registrado neste exercício complemento de provisão da PEONA no montante de R\$ 7,7 milhões.

NOTA 22: OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

Outras Receitas e Despesas Operacionais		2016	2015	%
Outras Receitas Operacionais	(a)	190.031	136.056	39,7
Outras Receitas		190.031	136.056	39,7
Outras Despesas Operacionais	(b)	(94.770)	(76.350)	24,1
Provisão para Perda Sobre Créditos		(11.200)	3.810	-
Despesas Operacionais - Outras		(83.570)	(80.160)	4,3
Total		95.261	59.706	59,6

(a) Outras Receitas Operacionais - São registradas neste grupo as receitas decorrentes dos ressarcimentos das despesas operacionais dos convênios de reciprocidade e com o Banco do Brasil, ressarcimento do grupo dependentes indiretos, bem como as recuperações de despesas de exercícios anteriores.

O acréscimo observado no grupo deve-se, principalmente, à contrapartida pela ativação de crédito tributário decorrente de ação judicial transitada em julgado favorável à CASSI, em desfavor da União, relativa à contribuição previdenciária incidente sobre os valores pagos às cooperativas (Vide Nota 7). Do valor total do crédito tributário (R\$ 38,7 milhões), R\$ 28,2 milhões estão sendo contabilizados neste grupo, referente ao valor do principal do tributo recolhido indevidamente. O valor remanescente, de R\$ 10,5 milhões, refere-se à atualização monetária, cujo impacto se observa no grupo de receitas financeiras.

Também contribuiu para o acréscimo do grupo as reversões de provisão para multas da ANS no montante de R\$ 32,1 milhões. No exercício de 2016 passou a considerar, para efeito de provisão, apenas aquelas classificadas como de perda provável.

(b) Outras Despesas Operacionais - Registram-se as perdas operacionais, as provisões e pagamentos de processos judiciais de natureza cível, as despesas administrativas da rede assistencial própria da CASSI (CliniCASSI) e as despesas relacionadas ao Programa de Fidelidade (DOTZ).

NOTA 23: DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Despesas Administrativas	2016	2015	%
Despesas com Pessoal Próprio	(164.149)	(147.183)	11,5
Despesas com Serviços de Terceiros	(51.074)	(50.195)	1,8
Despesas com Localização e Funcionamento	(56.924)	(53.893)	5,6
Despesas com Tributos	(3.819)	(2.512)	52,0
Despesas Administrativas Diversas	(21.549)	(70.534)	(69,4)
Total	(297.515)	(324.317)	(8,3)

Este grupo é composto pelas despesas com pessoal, ocupação e funcionamento, prestação de serviços, despesas gerais, impostos, taxas, contribuições e provisões necessárias ao funcionamento da entidade, com exceção das despesas administrativas da rede assistencial da CASSI (CliniCASSI), que vem sendo registradas no grupo de Outras Despesas Operacionais, em atendimento à Resolução Normativa nº 390/2015, por meio do anexo "Manual Contábil das Operações no Mercado de Saúde".

A redução de 8,3% no grupo deve-se, principalmente, ao reflexo da provisão constituída em 2015 no valor de R\$ 57,1 milhões para as multas aplicadas à CASSI pela ANS, que não se repetiu em 2016. Referida provisão foi objeto de reversão parcial no exercício de 2016, em função da revisão do critério de avaliação de contingências que passou a considerar apenas aquelas classificadas como de perda provável. Contudo a reversão teve impacto no grupo de "Outras Receitas Operacionais" (Nota 22).

Desconsiderando o efeito extraordinário da constituição da provisão inicial de multas da ANS, ocorrida no exercício de 2015 e não repetida em 2016, as despesas administrativas teriam aumento de 9,1%.

NOTA 24: RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

Composto pelas receitas financeiras auferidas com a aplicação das reservas dos planos de saúde no mercado financeiro, deduzidas das respectivas despesas financeiras ocorridas no ano.

Resultado Financeiro Líquido		2016	2015	%
Receitas Financeiras	(a)	193.080	196.334	(1,7)
Receitas de Aplicações Financeiras		170.709	186.412	(8,4)
Títulos Renda Fixa Privados		51.969	51.120	1,7
Fundo Exclusivo		43.987	43.734	0,6
RDC		7.982	7.386	8,1
Títulos Renda Fixa Públicos		118.740	135.292	(12,2)
Fundo Exclusivo		74.742	89.263	(16,3)
Letras Financeiras do Tesouro – LFT		31.535	26.862	17,4
Notas do Tesouro Nacional - NTN-B		1.945	8.991	(78,4)
Notas do Tesouro Nacional - NTN-F		10.518	10.176	3,4
Outras Receitas Financeiras		22.371	9.922	125,5
Despesas Financeiras	(b)	(50.876)	(35.874)	41,8
Encargos s/ Tributos		(9.102)	(34)	-
Outras Despesas Financeiras		(6.955)	(219)	-
Impostos e Contribuições s/ Transações Financeiras		(34.819)	(35.621)	(2,3)
Total		142.204	160.460	(11,4)

(a) Receitas Financeiras - Compõem-se da apropriação das receitas auferidas pela aplicação de recursos no mercado financeiro, atualização monetária dos depósitos judiciais, receitas por recebimento em atraso e descontos obtidos.

A variação de 125,5% apresentada na rubrica "Outras Receitas Financeiras", deve-se à atualização monetária da ativação de crédito tributário decorrente de ação judicial transitada em julgado favorável à CASSI, em desfavor da União, relativa à contribuição previdenciária incidente sobre os valores pagos às cooperativas (Vide Nota 7). Do valor total do crédito tributário (R\$ 38,7 milhões), R\$ 10,5 milhões estão sendo contabilizados neste grupo, referente ao valor da atualização monetária do tributo recolhido indevidamente (vide Nota 22).

(b) Despesas Financeiras - São registradas neste grupo as despesas decorrentes de aplicações financeiras, empréstimos, de descontos concedidos, de encargos decorrentes de pagamentos em atraso, de impostos e contribuições devidos sobre as aplicações financeiras e suas provisões e demais encargos sobre tributos não relacionados às aplicações.

O acréscimo verificado no grupo deve-se, principalmente, à atualização monetária e encargos da provisão para ações tributárias no montante de R\$ 3,8 milhões e R\$ 9,0 milhões, respectivamente, constituída em razão de o STF ter decidido pela constitucionalidade do ISSQN incidente sobre as atividades das operadoras de planos de saúde (vide Nota 16), e encargos decorrente de empréstimo tomado junto ao Banco do Brasil no montante de R\$ 2,9 milhões.

NOTA 25: RESULTADO PATRIMONIAL

O Resultado Patrimonial de R\$ 8,2 milhões foi proporcionado, basicamente, pela equivalência patrimonial da empresa investida CBGS – Orizon, na qual a CASSI detém 17,20% de participação.

NOTA 26: COBERTURAS DE SEGUROS

A CASSI adota política de contratar seguros para os bens sujeitos a riscos e por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros. As coberturas são estendidas aos imóveis de suas Unidades Regionais, CliniCASSI e de sua Sede Administrativa.

Em 31.12.2016, a CASSI possuía as seguintes apólices contratadas com terceiros:

Riscos Cobertos	Valores Cobertos	Valor do Prêmio
Compreensivo Empresarial – Seguro Patrimonial	105.877	41
Seguro de Responsabilidade Civil	2.000	40
Total	107.877	80

NOTA 27: PARTES RELACIONADAS

Custos com remunerações e outros benefícios atribuídos ao pessoal chave da administração da CASSI, conforme determinado no CPC 05:

Partes Relacionadas	2016	2015	%
Benefícios de Curto Prazo	(4.329)	(3.519)	23,0
Honorários e Encargos Sociais	(4.329)	(3.519)	23,0
Diretoria Executiva	(2.981)	(2.764)	7,9
Conselho Deliberativo	(775)	(283)	173,6
Conselho Fiscal	(573)	(223)	157,0
Remuneração Variável (Pecúnia)	-	(249)	-
Total	(4.329)	(3.519)	23,0

No exercício de 2015, membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, espontaneamente, renunciaram parcialmente aos seus honorários, os quais voltaram a ser pagos na integralidade em 2016.

A CASSI não oferece benefícios pós-emprego ao pessoal chave da administração.

NOTA 28: PLANO DE BENEFÍCIO

O Plano de Benefício dos Funcionários da CASSI - CASSIPrev, administrado pela BB Previdência, tem natureza de contribuição definida e conta com 1.038 participantes. Em 2016, o total da contribuição patronal foi de R\$ 1,2 milhão. Não há exigibilidade de eventos passados que possam resultar em desembolso de caixa futuro.

NOTA 29: QUESTÕES TRIBUTÁRIAS

A CASSI, por ser classificada como uma Instituição de assistência social sem fins lucrativos, que tem como objetivo a prestação de assistência à saúde dos seus associados e participantes, é isenta e não pode ser considerada contribuinte de impostos e contribuições federais e municipais. Caso o reconhecimento de sua condição de isenta ou de não contribuinte de impostos e contribuições seja negada nos foros judiciais competentes, seus planos terão que ser reavaliados, para que não haja risco de prejuízo à continuidade da Entidade.

NOTA 30: GERENCIAMENTO DE RISCOS

O gerenciamento de riscos na CASSI segue as melhores práticas de mercado e está adequada à ISO 31000 – Princípios e Diretrizes de Gestão de Riscos. Os processos são constantemente aprimorados e abrangem, entre outros, os riscos operacionais, de mercado, financeiro, crédito, liquidez, legal, de conjuntura e de imagem. A gestão é realizada por estrutura especializada e de acordo com as regras estabelecidas para cada risco, de forma segregada das áreas de negócio.

Na CASSI, a avaliação de riscos consiste na identificação e análise de riscos, que podem ser internos e externos, e que constituem obstáculos ao alcance dos objetivos da Instituição. Esta avaliação considera a severidade dos riscos, a frequência com que ocorrem, seu nível de impacto e como administrá-los.

As categorias de riscos gerenciadas pela CASSI são:

Risco Operacional: possibilidade de perda ou dano resultante de falhas ou fraudes provenientes de pessoas, de processos, de tecnologia ou de eventos externos.

Risco de Mercado: possibilidade de perdas decorrentes de mudanças no comportamento do mercado de saúde, tais como: maior competitividade; custos crescentes com assistência à saúde, medicamentos, transplantes de órgãos, despesas administrativas; crescimento da expectativa de vida; mudanças na legislação previdenciária e de saúde.

Risco Financeiro: possibilidade de perdas causadas por mudanças no comportamento das taxas de juros e câmbio, nos preços de ações e de commodities e no descasamento entre taxas/preços, prazos e moedas/índices.

Risco de Crédito: possibilidade de perdas resultantes da incerteza quanto ao recebimento de um valor contratado, contraparte de um contrato ou emissor de um título.

Risco de Liquidez: possibilidade de perdas decorrentes da falta de recursos necessários ao cumprimento de uma ou mais obrigações em função dos descasamentos de compromissos financeiros e aplicações, bem como, de falta de controle sobre as receitas operacionais.

Risco Legal: possibilidade de perdas decorrentes da inobservância de dispositivos legais ou regulamentares, da mudança da legislação ou de alterações na jurisprudência aplicáveis aos negócios da organização.

Risco de Conjuntura: possibilidade de perdas decorrentes de mudanças verificadas nas condições políticas, culturais, sociais, econômicas ou financeiras do próprio país ou de outros países.

Risco de Imagem: possibilidade de perdas decorrentes de a Instituição ter seu nome desgastado junto ao mercado ou autoridade em razão de publicidade negativa, verdadeira ou não.

NOTA 31: CONCILIAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Conforme determinação da Agência Nacional de Saúde Suplementar, as operadoras de planos de saúde devem apresentar a Demonstração do Fluxo de Caixa pelo método direto. A legislação vigente determina à entidade que ao apresentar a Demonstração do Fluxo de Caixa pelo método direto destaque a conciliação do resultado líquido na demonstração do fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais.

Fluxos de Caixa pelo Método Indireto das Atividades Operacionais	2016	2015
Resultado Líquido	(159.376)	(233.953)
Ajustes para Conciliação do Resultado Líquido com a Geração de Caixa das Atividades Operacionais:	28.404	151.780
Depreciações / Amortizações	10.522	11.290
Provisões Técnicas - PEONA	7.716	86.537
Ganho / Perda na Alienação de Bens	28	20
Receita Imóvel Destinado a Renda	(297)	(313)
Provisão (Reversão) Contingência	8.831	65.589
Provisão (Reversão) para Perdas sobre Créditos	11.200	(3.810)
Ajuste Positivo Equivalência Patrimonial	(9.596)	(7.533)
Resultado Líquido Ajustado	(130.972)	(82.173)
(Aumento) Diminuição em Ativos Operacionais	14.111	112.379
Aumento (Diminuição) em Passivos Operacionais	119.256	(26.242)
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	2.395	3.964

Carlos Célio de Andrade Santos
Presidente

Geraldo A. B. Correia Júnior
Diretor de Administração
e Finanças

Humberto Santos Almeida
Diretor de Planos de Saúde e
Relacionamento c/ Clientes

William Mendes de Oliveira
Diretor de Saúde e Rede
de Atendimento

Job da Silva Junior
Gerente Financeiro

Jair Dimas Carvalho
Contador - CRC DF 025395/O-0
CPF 557.910.186-49

Rafael Correia Máximo Feitosa
Atuário - MTE 2.429
CPF 009.916.413-29

Pareceres



Tel.: +55 61 3322 5190
Fax: +55 61 3322 5270
www.bdobrazil.com.br

Setor de Autarquia Sul SAUS
Quadra 4, Lote 09/10 Bloco A
Brasília, DF - Brasil 70070-938

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos
Administradores, Conselheiros e Associados da
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL - CASSI
Brasília - DF

Examinamos as demonstrações contábeis da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil ("CASSI" ou "Entidade"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil em 31 de dezembro de 2016, e o desempenho de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades reguladas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Entidade de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase

Chamamos à atenção para a Nota Explicativa nº 16, às demonstrações contábeis, que descreve as incertezas relacionadas aos desfechos das provisões para contingências tributárias relacionadas ao Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN incidente sobre as atividades das operadoras de planos de saúde. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Saldos correspondentes comparativos

As demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, apresentadas para fins de comparação foram auditadas por outros auditores independentes, que emitiram relatório em 12 de fevereiro de 2016, sem modificação na opinião e com a mesma ênfase mencionadas na seção "Ênfase" desse relatório.



Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaborada sob a responsabilidade da Administração da Entidade, cuja apresentação foi efetuada de forma suplementar. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades reguladas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.



Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

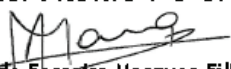
- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração;
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional;
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações de auditoria, inclusive as eventuais deficiências nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília-DF, 16 de fevereiro de 2017.



BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 SP 0 13846/O-1 - S - DF


Alfredo Ferreira Marques Filho
Contador CRC 1 SP 154954/O-3

Parecer do Conselho Fiscal - Demonstrações Contábeis
PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil – CASSI, no uso das atribuições conferidas pelo inciso II do Artigo 64 de seu Estatuto, examinou as Demonstrações Contábeis de 2016, acompanhadas das respectivas Notas Explicativas.

Com base nos documentos examinados, nas análises realizadas, nos esclarecimentos prestados pela Administração da CASSI, nas reuniões promovidas no período sob exame e no parecer da Auditoria Externa BDO RCS Auditores Independentes, o Conselho Fiscal concluiu que as Demonstrações Contábeis refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira da CASSI.

Diante do resultado deficitário de R\$159,3 milhões em 2016, o Conselho Fiscal recomenda que sejam continuadas, reforçadas e tornadas concretas as providências para promover o equilíbrio financeiro e a sustentabilidade da Entidade, de forma a assegurar que sejam eficazes as ações de gestão.

Brasília (DF), 24 de março de 2017.

Adelar Valentim Dias
Presidente

Gustavo de Souza Fosse
Conselheiro Titular

Ângelo Argondizzi Marcelino
Conselheiro Titular

Aureli Carlos Balestrini
Conselheiro Titular

José Carlos dos Santos
Conselheiro Titular

Regina Fátima de Souza Cruz
Conselheira Titular

Parecer do Conselho Fiscal - Relatório Anual

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil – CASSI, no uso das atribuições conferidas pelo inciso II do Artigo 64 de seu Estatuto, examinou o Relatório Anual da Diretoria Executiva.

Com base nos documentos examinados, nas análises realizadas, nos esclarecimentos prestados pela Administração da CASSI, nas reuniões promovidas no período sob exame, o Conselho Fiscal concluiu que o Relatório Anual de 2016 retrata as ações administrativas desenvolvidas pela Diretoria Executiva no exercício.

Diante do resultado deficitário de R\$159,3 milhões em 2016, o Conselho Fiscal recomenda que sejam continuadas, reforçadas e tornadas concretas as providências para promover o equilíbrio financeiro e a sustentabilidade da Entidade, de forma a assegurar que sejam eficazes as ações de gestão.

Brasília (DF), 05 de abril de 2017.

Adelar Valentim Dias
Presidente

Gustavo de Souza Fosse
Conselheiro Titular

Ângelo Argondizzi Marcelino
Conselheiro Titular

Aureli Carlos Balestrini
Conselheiro Titular

José Carlos dos Santos
Conselheiro Titular

Regina Fátima de Souza Cruz
Conselheira Titular

Aprovação do Conselho Deliberativo

Em 06 de abril de 2017, o Conselho Deliberativo da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil – CASSI, no uso das competências de que trata o inciso XVII do artigo 37 do Estatuto Social da entidade, examinou e aprovou o Relatório Anual de Atividades da CASSI referente ao exercício findo de 31.12.2016.

Brasília (DF), 06 de abril de 2017.

Fabiano Felix do Nascimento
Presidente